



Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Inclusão, Trabalho e Juventude
Direção Regional de Juventude

MANUAL BÁSICO DE COSTURA

CENTROS DE JUVENTUDE DA RAM

MANUAL BÁSICO DE COSTURA

INDICE

Tópico	Pág.
Máquina de costura	3
Pontos – máquina de costura	12
Coser à mão	18
Costuras e bainhas	19
Fitas em viés e debruns	20
Botões, casas, fitas e fechos de correr	22
Capa de almofada com abertura sobreposta e com fecho	23
Toalhas de mesa quadrada e redonda	26
Fronhas de abertura com aba e com rebordo	28
Cortinados: com aselhas, com canudos forrados e com ilhoses	29
Estores romano	34
Tecidos	36
Arrumação e limpeza	37

MÁQUINA DE COSTURA

Como funciona uma máquina de costura

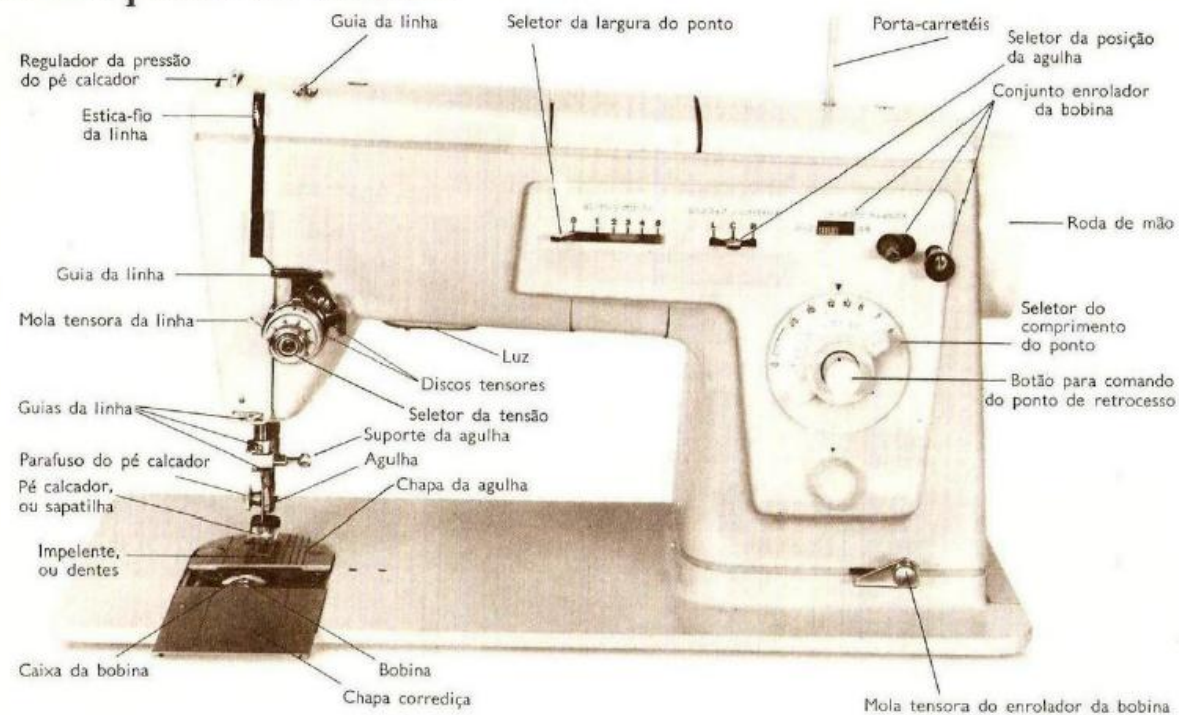
O fato de se dar demasiada importância às diferenças existentes entre os diversos tipos e marcas de máquinas de costura faz esquecer o quanto estas são basicamente semelhantes.

É requisito básico de todas as máquinas de costura uma perfeita sincronização dos movimentos da agulha e do gancho da lançadeira, de modo a levar a linha da agulha e a da bobina a formar o ponto (v. embaixo, à direita). Os discos tensores e as guias da linha — peças comuns a todas as máquinas — ajudam a controlar o correr daquelas linhas.

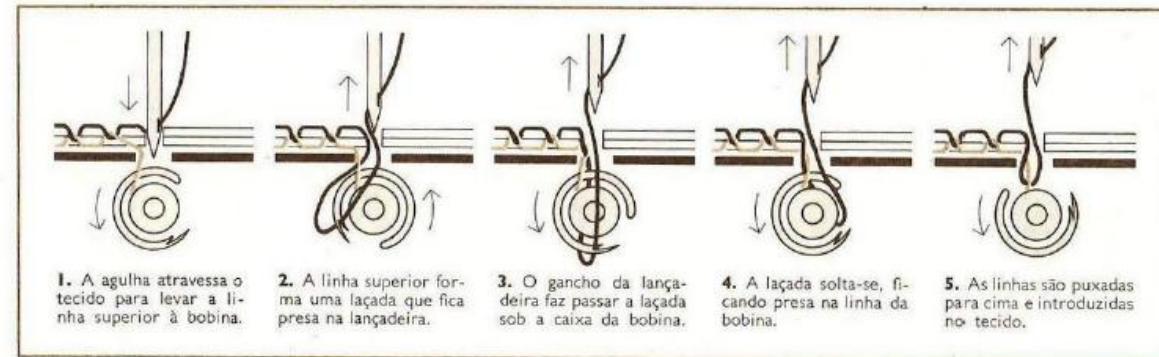
É também necessária para a formação do ponto a interação entre o pé calcador, ou sapatilha, a agulha e o impelente, ou dentes.

Enquanto o pé calcador mantém no lugar o tecido e a agulha atravessa este, descendo até à bobina para formar os pontos, o impelente faz avançar o tecido para o colocar na posição devida para receber cada ponto.

As operações até agora descritas são as necessárias e suficientes para um ponto reto comum. São também as operações básicas no caso de outros tipos de pontos, como o de ziguezague e o flexível, embora para estes sejam necessários outros acessórios além dos já mencionados. Para o ponto de ziguezague, a agulha terá de mover-se de um lado para o outro. No caso do ponto flexível, embora a agulha se mova por vezes também de um lado para o outro, é essencial a ação do impelente, sendo esta que distingue o ponto flexível do ponto reto ou do de ziguezague. O impelente move o tecido nos dois sentidos — para a frente e para trás. As máquinas que costuram pontos de ziguezague e flexíveis estão equipadas com seletores e/ou discos especiais destinados a regular o comprimento e a largura do ponto.



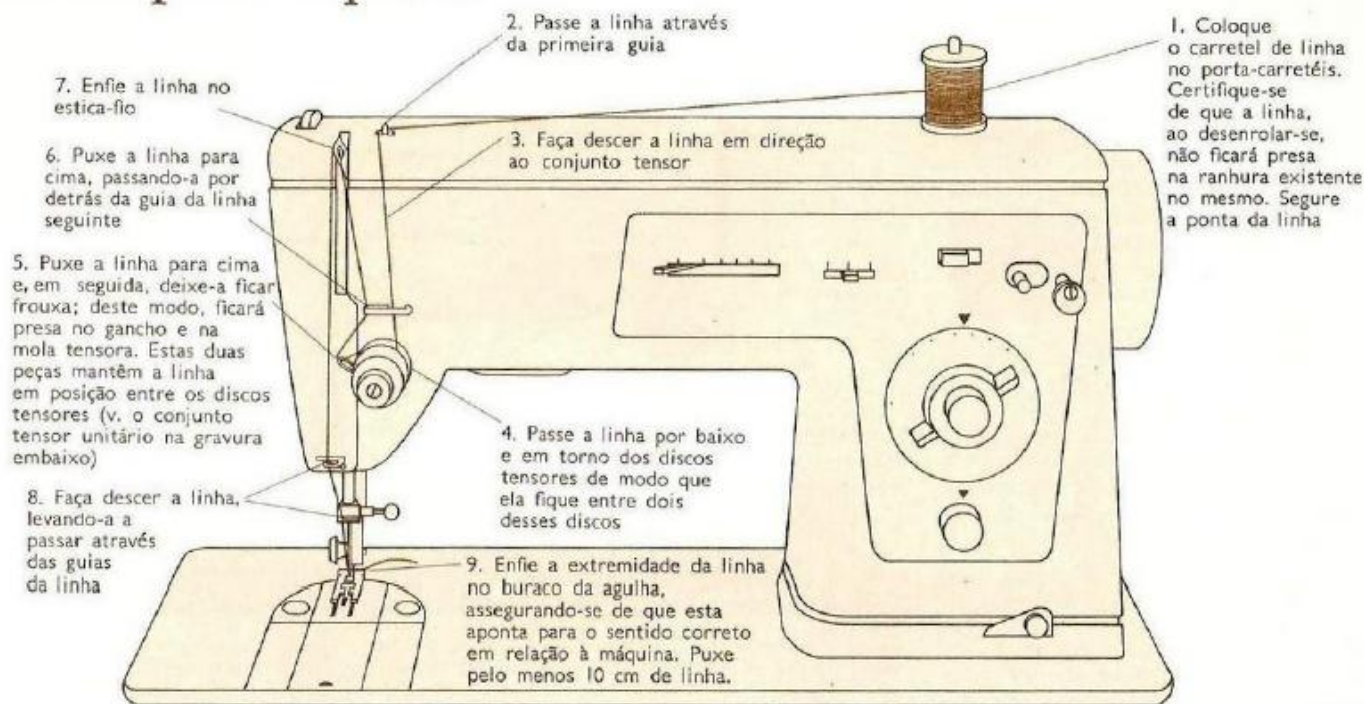
Como se formam os pontos



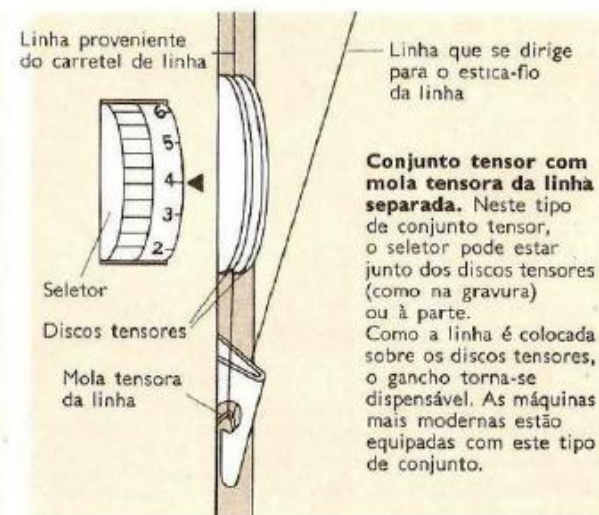
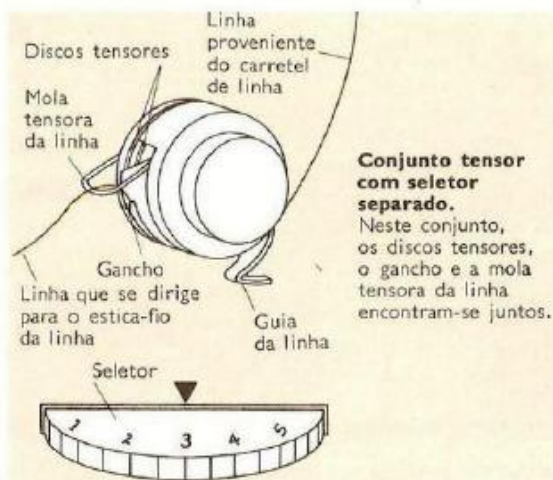
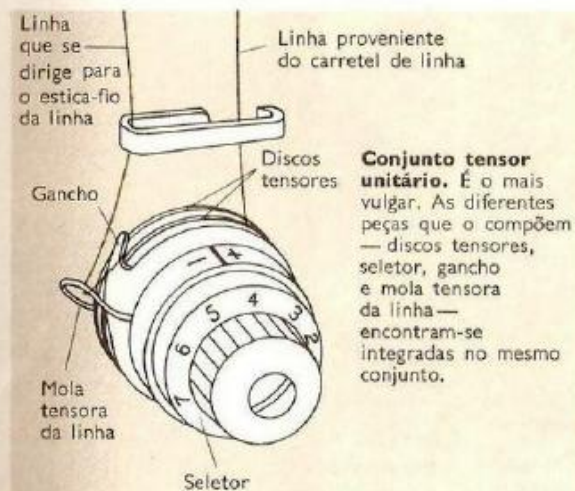
Enfiamento da linha na parte superior

O enfiamento da linha na parte superior faz-se do mesmo modo em todas as máquinas, embora as peças envolvidas no processo possam diferir quanto ao seu aspecto ou à sua localização. Conforme indicado na gravura ao lado, a linha proveniente do *carretel* de linha passa pelos *discos tensores*, seguidamente pelo *estica-fio* da linha, descendo finalmente para a *agulha*. O número de guias da linha existentes entre estes pontos pode variar de máquina para máquina. É, no entanto, no *conjunto tensor* — de que as gravuras embaixo mostram três tipos — que as diferenças são mais acentuadas.

Antes de enfiar qualquer máquina é necessário: 1) levantar o pé calçador, o que permitirá que a linha passe entre os discos tensores; 2) colocar o *estica-fio* na sua posição mais elevada, para que ao executar o primeiro ponto a agulha não venha sem linha.

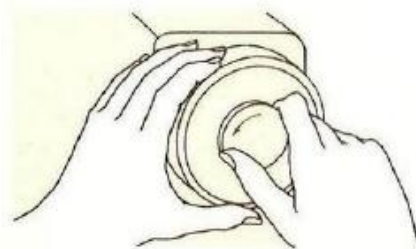


Três tipos de conjuntos tensores



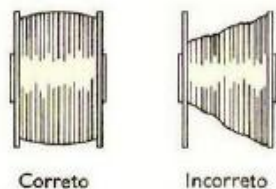
Enrolamento da bobina

Em qualquer máquina de costura a linha necessária para formar a parte inferior do ponto encontra-se armazenada na bobina, peça cilíndrica situada sob a agulha e a chapa desta e alojada na respectiva caixa. Bobina e caixa ajustam-se perfeitamente entre si e em relação à máquina. Para que possa intervir na formação dos pontos, a bobina deve estar cheia de



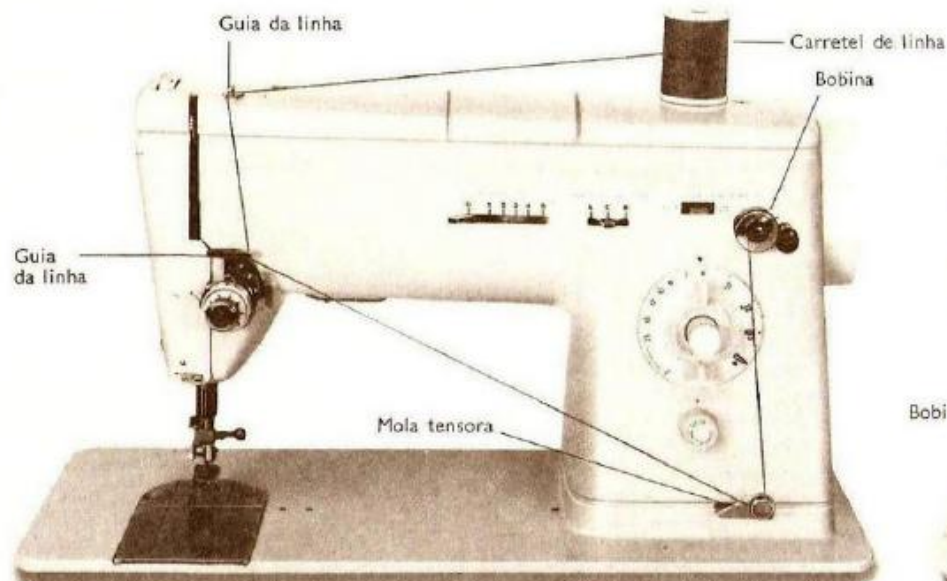
Para parar o movimento da agulha

linha. O processo para encher a bobina com linha difere de máquina para máquina (v. à direita). Em alguns modelos é necessário parar o movimento da agulha, a fim de se conseguir enrolar a bobina. Para parar o movimento da agulha, segure a roda de mão e rode o volante em sentido contrário ao do movimento dos ponteiros do relógio.

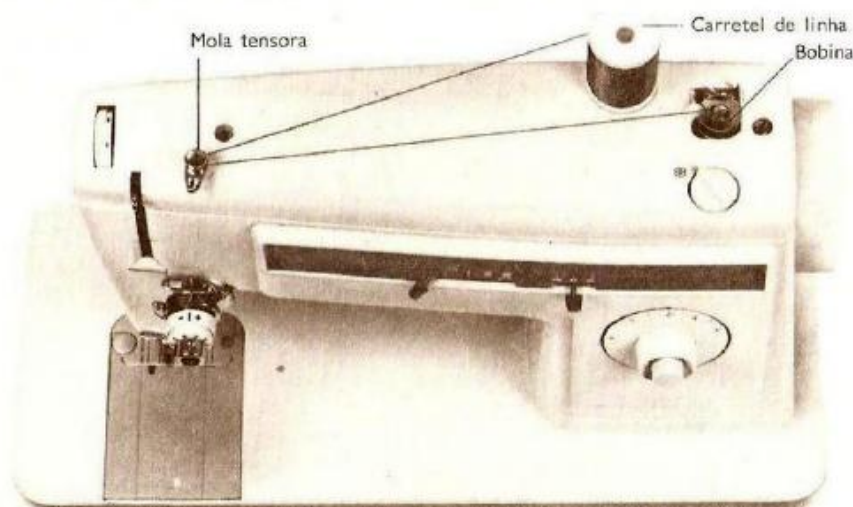


A linha deve ficar enrolada na bobina de uma maneira uniforme. Caso contrário, poderão surgir problemas ao costurar ou irregularidade na tensão dos pontos.

Processos para enrolar bobinas



Quando os mecanismos para enrolar a bobina se situam na parte exterior da máquina, começa-se por parar o movimento da agulha. Na máquina acima representada a linha sai do seu carretel e, depois de passar por duas guias, desce até à mola tensora, de onde sobe para a bobina.



No modelo aqui reproduzido, a bobina é enrolada no topo da cabeça da máquina. A linha proveniente do carretel passa pela mola tensora e segue para a bobina, que gira em torno do seu veio.



Neste modelo, a bobina é enrolada na parte lateral. A linha chega à bobina depois de passar pela guia da linha e pela mola tensora.



Enrolamento da bobina no interior da máquina. Com a parte superior da máquina enfiada, a bobina gira e vai ficando cheia.

Tipos de bobinas

As bobinas são fabricadas segundo medidas exatas e determinados requisitos, de forma a adaptarem-se perfeitamente a cada tipo de máquina de costura. Utilize apenas o tipo de bobina recomendado pelo fabricante da sua máquina. Uma bobina gasta ou rachada deve ser substituída. É aconselhável ter sempre bobinas de reserva para novos projetos de costura ou para substituir as danificadas.



Bobinas. São geralmente de plástico transparente, embora também possam ser de metal. De superfície lisa, apresentam normalmente os discos com rebordos mais arredondados do que os de outros tipos de bobinas.



Bobinas de tipo especial. Também de plástico transparente, destinam-se às máquinas cujo sistema de enrolamento da bobina se situa no interior da máquina. A metade superior da bobina é por vezes maior do que a inferior.



Bobinas de caixa removível. São de plástico ou de metal. Neste último caso, os discos superior e inferior da bobina podem apresentar vários orifícios.

Remoção da bobina

Com frequência, é necessário retirar a bobina, quer para voltar a enchê-la com linha, quer para a substituir. Antes de retirar a bobina, coloque a

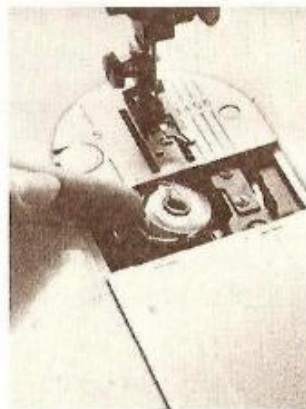
agulha e o estica-fio da linha na sua posição mais elevada e levante o pé calcador. Em seguida, desloque a chapa corredeira para pôr a bobina a

descoberto. Embaixo é mostrada a maneira correta de retirar das respectivas caixas diferentes tipos de bobinas. Antes de remover a bobina, é

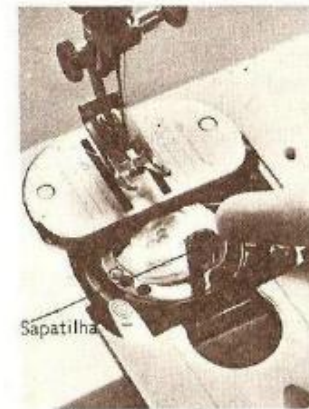
conveniente cortar a linha que sai desta, a fim de reduzir ao mínimo a quantidade de linha que irá passar sob a mola tensora da caixa da bobina.



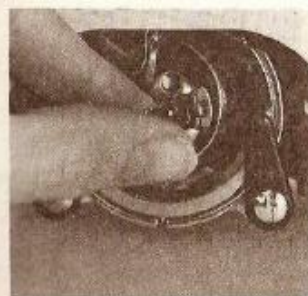
Na máquina de modelo antigo com bobina à esquerda da agulha, para a retirar da sua caixa não removível, segura-se a bobina entre o polegar e o indicador.



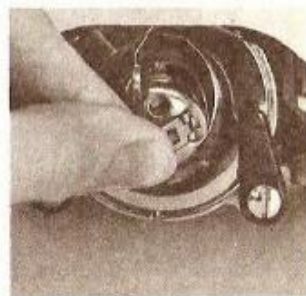
O tipo mais comum da bobina (o representado aqui) é simplesmente retirado da sua caixa não removível.



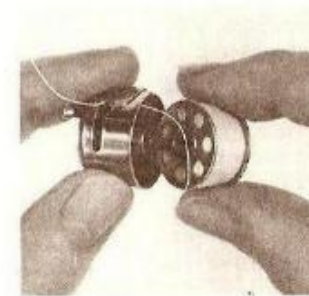
Noutro modelo é indispensável afastar uma sapatilha para que a bobina possa ser retirada da sua caixa não removível.



No caso das bobinas de caixa removível, a bobina só poderá ser retirada uma vez removida a caixa.
1. Com o polegar e o indicador, segure a sapatilha existente no exterior da caixa.



2. Sem deixar de segurar a sapatilha, retire da máquina a bobina e a respectiva caixa.

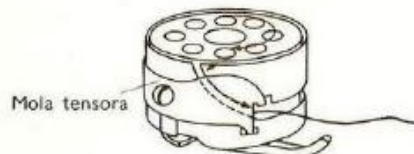


3. Solte a sapatilha e incline ligeiramente a caixa para que a bobina deslize um pouco para fora. Com a outra mão, segure a bobina e retire-a completamente da caixa.

A linha inferior

Para encher de linha a parte inferior da máquina, proceda conforme o tipo de caixa da bobina. Basicamente, existem apenas dois tipos de caixas de bobina: removíveis e não removíveis. As caixas representadas ao lado não são removíveis, ao contrário das que aparecem na página seguinte, as quais têm de ser retiradas da máquina para encher a bobina com linha.

Para que o ponto se forme corretamente, é necessário controlar o «correr» da linha da bobina. Um dos processos para conseguir isto consiste em obrigar a linha a desenrolar-se da bobina e a passar através de uma ranhura existente na caixa da bobina. A maioria das caixas tem, no entanto, um outro dispositivo visando o mesmo fim: a mola tensora da bobina. Esta mola, situada sobre a ranhura da caixa da bobina, vai exercer pressão (tensão) sobre a linha. Embaixo mostra-se a direção que a linha da bobina deverá tomar ao passar ao longo da ranhura sob o efeito da mola tensora. Algumas caixas de bobina, porém, não apresentam nem a ranhura nem a mola ten-



sora, sendo neste caso o correr da linha da bobina controlado por outros dispositivos, como, por exemplo, uma sapatilha. As ilustrações incluídas nesta página e na seguinte destinam-se a fornecer indicações gerais sobre o modo de proceder para obter a provisão de linha na parte inferior da máquina. Para informações mais precisas referentes a uma determinada máquina, consulte o respectivo livro de instruções.

Inserção da bobina de caixa não removível



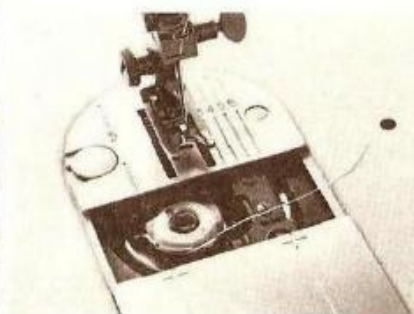
Caixa da bobina de modelo antigo. Deixe cair a bobina na caixa de modo que a linha corra na mesma direção da ranhura.



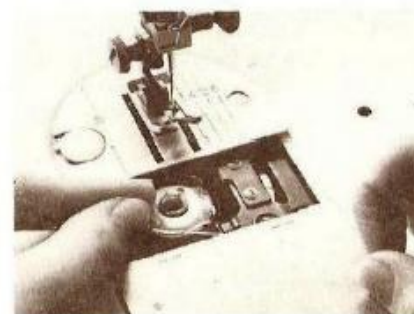
Exercendo pressão sobre a bobina com uma das mãos, segure a linha com a outra e guie-a para dentro da ranhura.



Ainda exercendo pressão sobre a bobina, puxe a linha, passando-a sob a mola tensora. Solte a linha e a bobina.



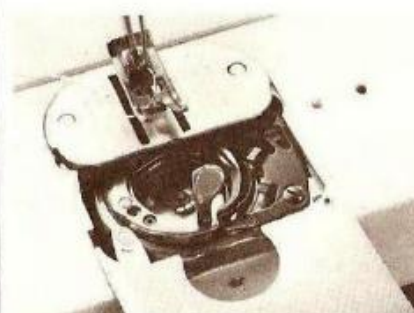
Caixa da bobina não removível do tipo comum. Coloque a bobina na caixa de modo que a linha corra na direção da ranhura.



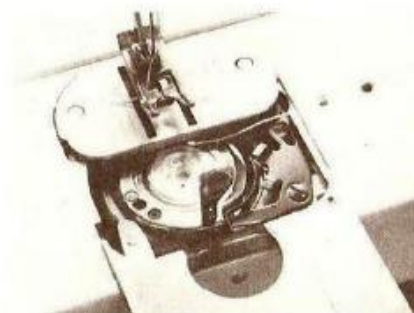
Enquanto exerce pressão sobre a bobina com uma das mãos, com a outra segure a linha e leve-a até à ranhura.



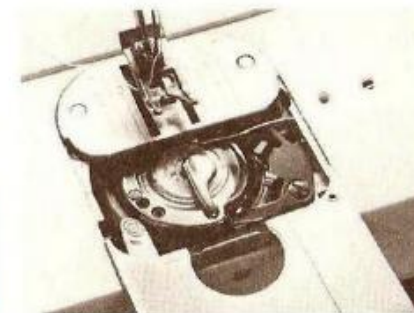
Continuando a exercer pressão sobre a bobina, puxe a linha, passando-a sob a mola tensora. Solte a linha e a bobina.



Caixa com sapatilha, mas sem pontos de enfiamento. Neste tipo de caixa é necessário afastar primeiramente a sapatilha.



Em seguida, deixe cair a bobina na caixa de modo que a linha saia em direção ao lado direito da sapatilha.

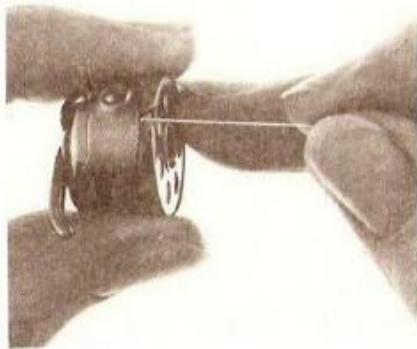


Depois desça a sapatilha. A pressão que esta exerce sobre a bobina atua como «tensão» em relação à linha da bobina.

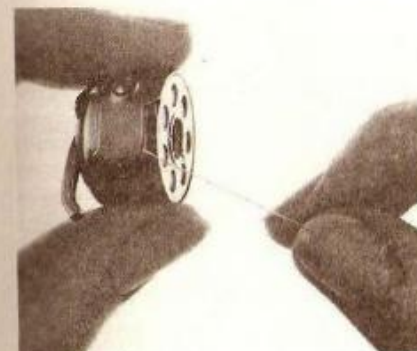
Inserção da bobina de caixa removível



1. Segure a caixa e a bobina. A linha corre na mesma direção da ranhura.



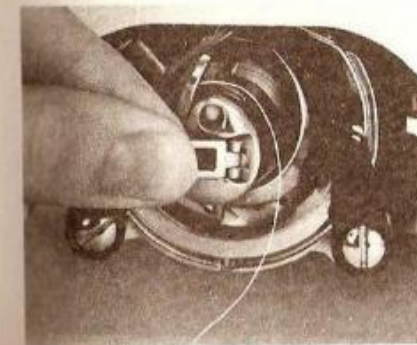
2. Coloque a bobina na caixa; segurando a linha com os dedos, leve-a até à ranhura.



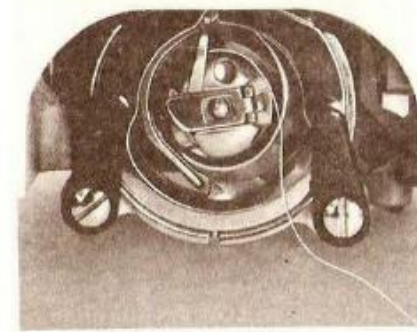
3. Puxe a linha para baixo até que fique sob a mola tensora.



4. Puxe a linha por cima e em torno da extremidade da mola tensora da bobina.

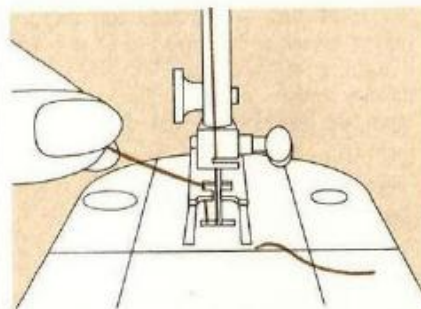


5. Segure e levante a sapatilha existente na parte posterior da caixa da bobina.



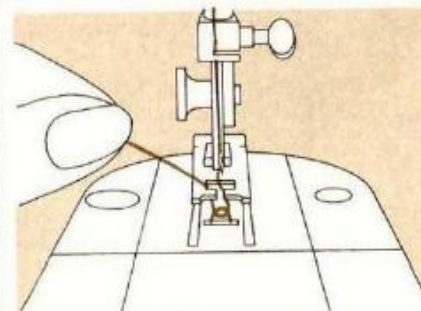
6. Coloque na máquina a caixa da bobina e solte a respectiva sapatilha.

Para fazer subir a linha da bobina

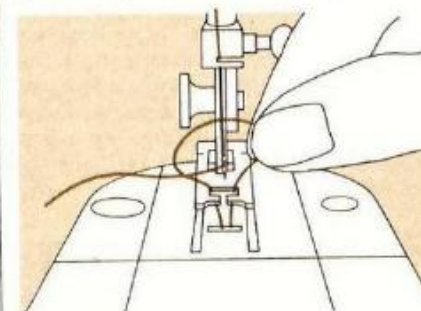


Depois de a caixa da bobina estar provida de linha e, se necessário, introduzida na máquina, feche a chapa corrediça e faça subir a linha da bobina segundo o processo a seguir indicado:

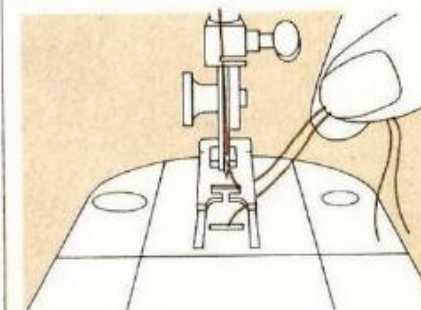
1. Segurando a linha da agulha com a mão esquerda, faça girar, com a direita, a roda de mão até que a agulha desça o mais possível até à bobina.



2. Continuando a segurar a linha e a fazer girar a roda de mão, leve a agulha à sua posição mais elevada. Ao subir, a agulha trará consigo uma laçada de linha da bobina. Puxe a linha da agulha de modo a aumentar a porção de linha vinda da bobina.



3. Largue a linha da agulha e, em seguida, puxe a laçada da linha da bobina, a fim de trazer para cima a sua respectiva ponta.



4. Passe a linha da agulha e a da bobina por baixo do pé calcador e puxe-as para trás e para a direita. As pontas das linhas deverão ter, pelo menos, cerca de 10 cm de comprimento.

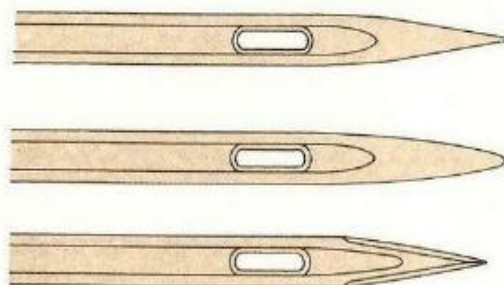
Agulhas de máquina

Para obter os melhores resultados, escolha sempre uma agulha de número e ponta adequados para o tecido e a linha que utilizar. No sistema métrico, ao n.º 70 corresponde a agu-

lha mais fina — utilizada em tecidos muito leves —, referindo-se o n.º 110 à agulha mais grossa — utilizada em tecidos muito pesados. No outro sistema de classificação, a agulha mais

fina é a n.º 9, sendo a mais grossa a n.º 18. Os n.ºs 70-90 (9-14) são os mais usados na costura em geral. As agulhas apresentam também pontas diferentes. As mais utilizadas são as

de ponta fina, para tecidos obtidos por tecelagem, e as de ponta arredondada, próprias para malhas. As de ponta facetada são adequadas para couros e materiais vinílicos.



Agulha de ponta fina.

É a mais frequentemente utilizada. É indicada para todos os tipos de tecidos. O seu número oscila entre 70-110 (9-18).

Agulha de ponta arredondada.

É especialmente indicada para costurar todos os tipos de malhas. Números: 70-100 (9-16).

Agulha de ponta facetada.

Especialmente concebida para costurar couro e materiais vinílicos. Números (80-110) (11-18).



Números das agulhas de máquina.

Oscilam normalmente entre fino (n.ºs 70 ou 9) e grosso (n.ºs 110 ou 18). Ao escolher uma agulha, tenha em mente que, quanto mais leve for o tecido e mais fina a linha, mais fina deverá ser a agulha.



Agulhas duplas e triplas.

Destinam-se sobretudo a pontos decorativos. A sua utilização exige porta-carretéis suplementares dada a necessidade de um múltiplo fornecimento de linha. Para o seu uso, consulte o livro de instruções da sua máquina.

Colocação da agulha

Não basta apenas escolher uma agulha de tipo e dimensões apropriados ao tecido a costurar. É também importante que o tamanho e a forma da agulha sejam os indicados para a máquina de costura na qual aquela irá ser utilizada. As agulhas podem diferir quanto ao comprimento, dimensões do tronco (e posição deste no caso

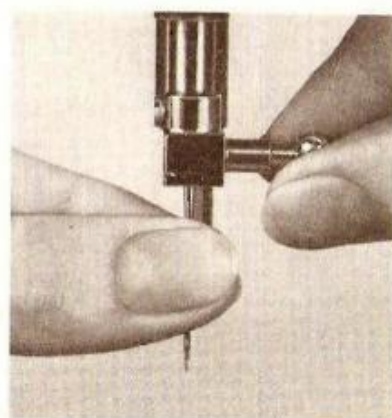
das agulhas duplas ou triplas) e posição e dimensões da concavidade. Todos estes aspectos da forma das agulhas podem ser essenciais para a formação do ponto. As agulhas de máquina são, na sua maioria, intercambiáveis; no entanto, siga as instruções do fabricante ou verifique na embalagem das agulhas se a marca

destas é a indicada para a sua máquina.

Uma vez escolhida a agulha adequada, é necessário colocá-la corretamente na máquina. Embora em baixo se explique o processo mais geral de colocação da agulha, consulte também o livro de instruções. Verifique com frequência o estado da agulha.



A gravura representa uma agulha vista de lado e de frente. A parte superior da agulha chama-se tronco, e a inferior, lâmina. Um dos lados do tronco é plano, e o outro, abaulado. Neste último lado do tronco situa-se o fresado da agulha. O buraco, ou fundo, da agulha fica imediatamente acima da ponta. Designa-se por concavidade uma reentrância existente por trás do fundo da agulha.



Para colocar uma agulha de máquina, desapeire primeiro o parafuso do suporte da agulha. Depois, com a parte lisa do tronco de costas voltadas para a última guia da linha e a ranhura virada para esta, coloque a agulha no suporte e empurre-a para cima o mais possível. Em seguida, aperte o parafuso do suporte. Embora este processo seja o indicado para a maioria das máquinas, é, no entanto, conveniente consultar o livro de instruções. Para retirar a agulha, proceda a estas operações pela ordem inversa.

A agulha — possíveis problemas

São numerosos os problemas relacionados com a actividade de costurar à máquina que podem ser atribuídos ao estado da agulha. Veja as dificuldades mais comuns e as respectivas soluções.

A agulha não está corretamente introduzida. Se a agulha não estiver bem inserida no suporte ou a ranhura não se encontrar no lado correto, é comum a máquina dar pontos em falso ou mesmo deixar de formar pontos. Solução: Cuidadosamente, volte a introduzir a agulha.

O tamanho da agulha não é o indicado para a máquina ou para o tecido. No primeiro caso, a formação do ponto é afetada. Se a agulha for excessivamente fina para a linha, esta pode desfiar-se; se for excessivamente grossa, pode danificar o tecido. Utilizando uma agulha demasiado fina ou demasiado grossa, os pontos podem parecer desequilibrados. Solução: Escolha uma agulha de forma e tamanho adequados e coloque-a convenientemente.

A agulha está danificada ou suja. Quando a agulha apresenta rebarbas na ponta, no fundo ou no fresado, a linha pode desfiar-se ou mesmo partir-se e o tecido estragar-se. Normalmente, uma agulha com a ponta rombuda provoca um ruído surdo ao penetrar no tecido, podendo também repuxar-lhe os fios ou dar pontos em falso. Uma agulha torta pode igualmente dar pontos em falso ou repuxar o tecido para um dos lados, e ainda partir-se ao bater na chapa da agulha. Se estiver suja, a agulha pode dar pontos em falso. Solução: Substitua a agulha por outra em perfeitas condições.

Pressão e avanço

Numa máquina de costura, o termo «pressão» significa a força exercida sobre o tecido à medida que este se move sob o pé calcador por ação do impelente.

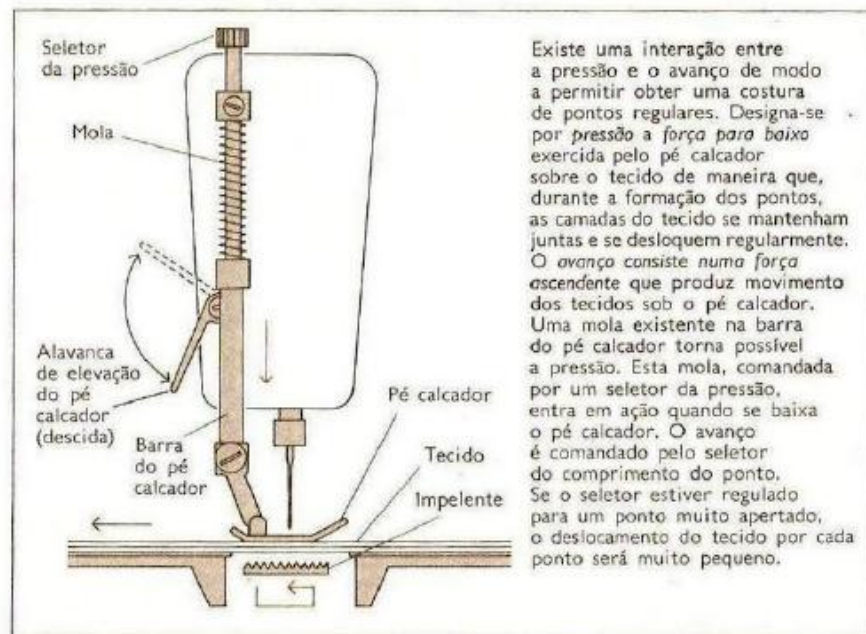
A pressão tem várias funções: prender as camadas de tecido de modo que elas se desloquem com a mesma regularidade; manter o tecido esticado, e evitar que este seja puxado para a zona da bobina e se enrole em torno da agulha, o que pode dar origem a pontos em falso.

O impelente, comandado pelo seletor do comprimento do ponto, tem como função principal colocar o tecido na posição adequada para receber cada ponto. Contribui também para que as camadas de tecido se mantenham esticadas durante a formação dos pontos. Tanto a pressão como o avanço (comprimento do ponto) podem ser regulados em função do tecido e do trabalho. Em regra, uti-

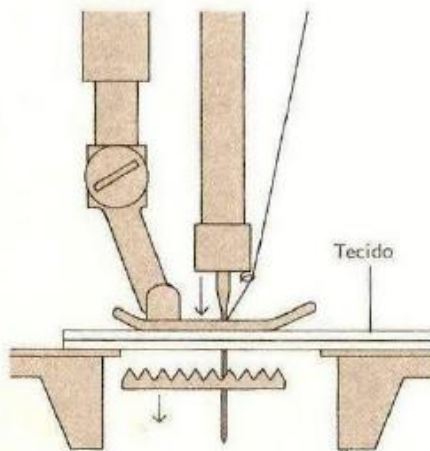
liza-se uma pressão leve para tecidos leves e uma mais forte para tecidos pesados. O comprimento do ponto depende do tipo de trabalho e do tecido utilizado (v. pp. 29 e 32).

Em alguns trabalhos a ação do impelente é totalmente eliminada — por exemplo, quando se pregam botões ou quando o comprimento do ponto é determinado pela forma como quem trabalha com a máquina faz deslocar o tecido.

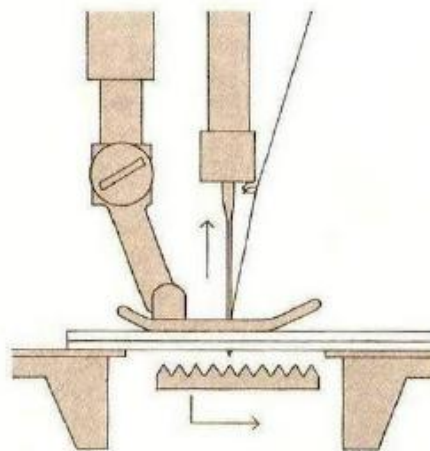
Antes de iniciar qualquer trabalho, é conveniente experimentar a pressão e o avanço. Com certos materiais, tais como os tecidos de pêlo e os materiais vinílicos, é difícil manter um avanço regular, dada a natureza da sua superfície. No primeiro caso, as duas camadas de tecido tendem a deslizar uma sobre a outra, ao contrário do que sucede com os materiais vinílicos, onde se verifica uma tendência para a aderência.



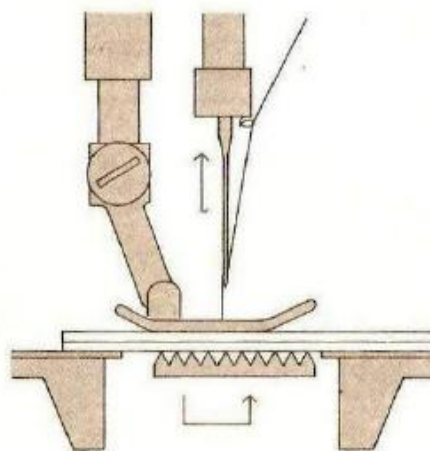
Interação do avanço e da pressão



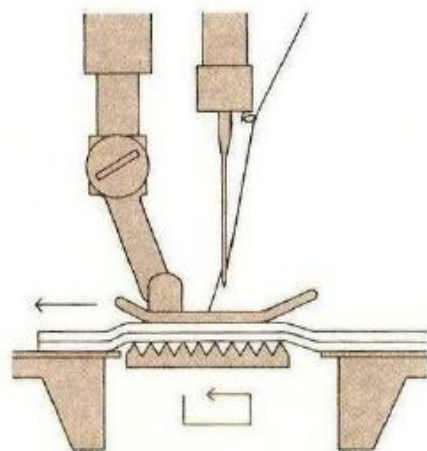
1. O impelente e o pé calcador mantêm o tecido esticado enquanto a agulha e a linha penetram neste. Quando a agulha desce, o impelente baixa.



2. Enquanto a agulha sobe, o impelente move-se para a frente. Entretanto, o pé calcador mantém-se sempre em contato com o tecido.



3. Ao mesmo tempo que a agulha continua a subir, trazendo consigo a linha, o impelente eleva-se também. O pé calcador continua a prender o tecido.

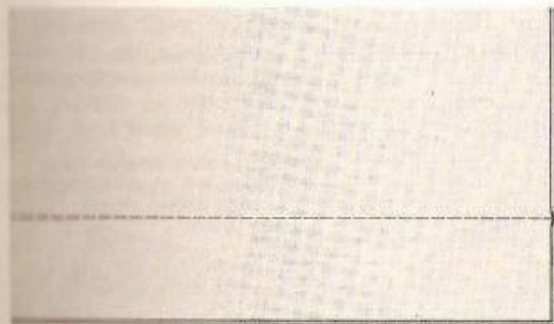


4. Enquanto o ponto está a ser formado no tecido, o impelente sobe para, juntamente com o pé calcador, manter o tecido esticado; em seguida, faz o tecido avançar.

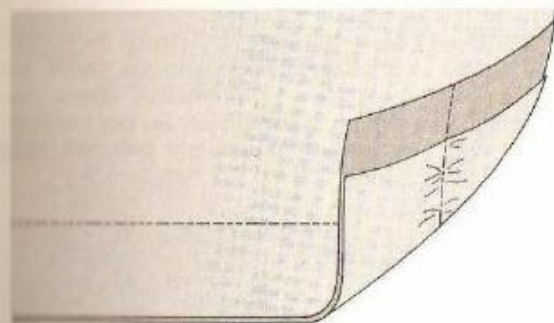
Pressão correta e incorreta

A pressão correta assegura um avanço regular das camadas de tecido, que ficam assim convenientemente costuradas, sem sofrerem qualquer dano. A pressão a ser utilizada dependerá do peso do tecido. De um modo geral, quanto mais leve for o tecido, menor deverá ser a pressão. No entanto,

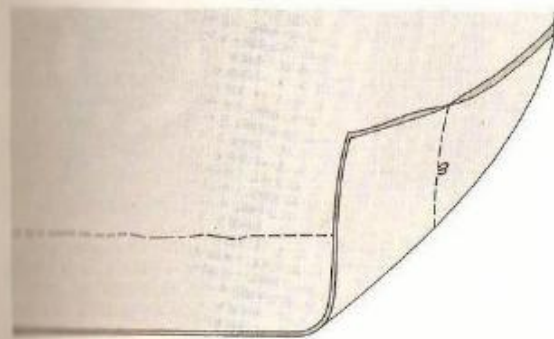
com alguns tecidos é difícil conseguir uma pressão adequada para fazer avançar regularmente as camadas de tecido. É o caso dos tecidos com pêlo, dos de xadrez ou listas, que é preciso combinar, ou dos materiais vinílicos. Nestes casos, pode-se recorrer a acessórios especiais (v. p. 40).



Uma pressão correta permite que as camadas de tecido sejam uniformemente impulsionadas, assegurando pontos regulares em comprimento e tensão; o tecido não é danificado nem pelo impelente, nem pelo pé calcador.



Um excesso de pressão pode ter várias consequências. Mais frequentemente, a parte superior desliza e a inferior franze. Os pontos podem apresentar-se irregulares em comprimento e tensão. O impelente pode causar estragos na camada inferior do tecido. A ação combinada do pé calcador e do impelente pode danificar a parte exterior das camadas de tecido.



Uma pressão insuficiente pode também ter consequências desagradáveis. Uma das mais frequentes consiste na falta de controle para guiar as camadas de tecido, mesmo que o avanço destas se esteja a processar regularmente. Em alguns tecidos uma pressão insuficiente pode também dar origem a pontos em falso ou a que o tecido seja puxado para a zona da bobina.

Seletores da pressão

A força exercida pelo pé calcador sobre o tecido é geralmente controlada por um seletor da pressão. (Algumas máquinas apresentam um mecanismo que procede automaticamente ao ajustamento da pressão.) O sele-

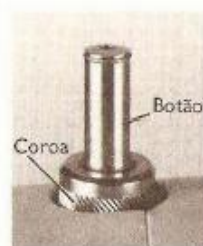
tor fica ligado a uma mola existente na barra do pé calcador máquina (v. detalhes na página ao lado). A pressão aumenta quando a mola sofre uma compressão e diminui quando esta se distende.



O seletor colocado lateralmente sobre a cabeça da máquina apresenta — para a seleção da pressão — marcações sob a forma de números ou palavras. No caso dos números, quanto mais elevados forem estes, maior será a pressão.



O seletor na parte superior da máquina pode igualmente apresentar números ou letras. Neste último caso, estão geralmente escritas as palavras *maximum*, *minimum* ou *darn* (cerzir).



O seletor de botão de carregar está rodeado por uma coroa destinada a prender e soltar. Quando se carrega no botão para aumentar a pressão, a coroa prende este. Quando se empurra a coroa, o botão solta-se e a pressão diminui.

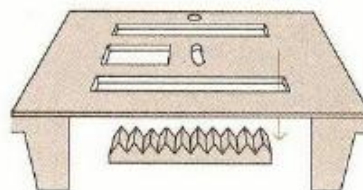


O seletor de parafuso gira no sentido do movimento dos ponteiros do relógio para aumentar a pressão e em sentido contrário para a diminuir.

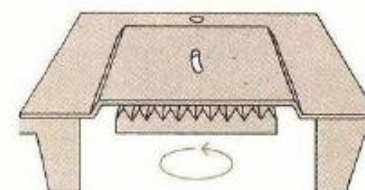
Eliminação do avanço

Uma vez que o impelente faz avançar o tecido sob o pé calcador, o seu movimento de impulsão é essencial em quase todos os trabalhos de costura. No entanto, em certos casos, como, por exemplo, para pregar botões, ou quando o comprimento do ponto é

determinado pela forma como quem costura desloca o tecido, esse movimento deve ser suprimido. Para tal, utilizar-se-á um de dois processos, conforme o tipo de máquina: 1) baixar o impelente ou 2) cobrir o impelente.



Baixa-se o impelente por ação de um botão ou de uma alavanca. O impelente fica assim num plano inferior ao da chapa da agulha.

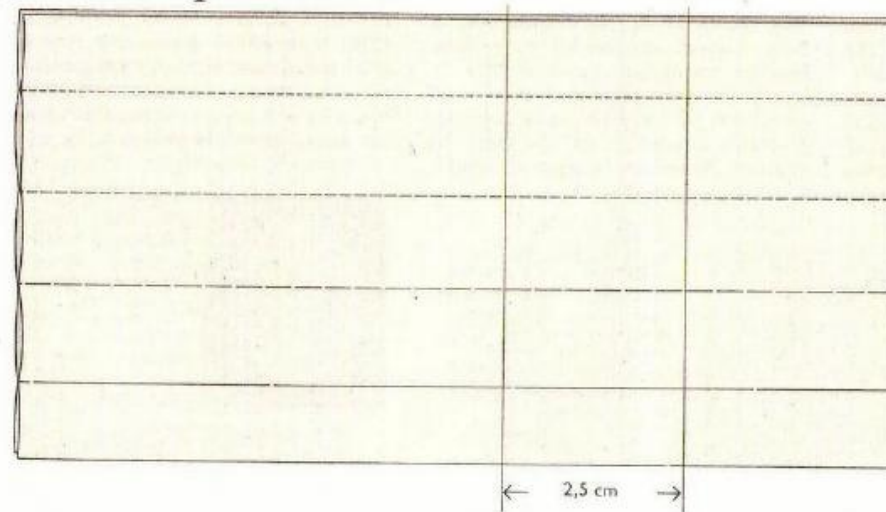


Cobre-se o impelente por meio de uma chapa da agulha especial, sobrelevada em relação ao plano de uma chapa da agulha normal.

PONTOS – MÁQUINA DE COSTURA

Comprimento do ponto no ponto reto

Em todas as máquinas de costura existe um dispositivo que permite alterar o comprimento do ponto em função do tipo de trabalho. Para costuras, a variação é de 2-3 mm, conforme o tecido (v. quadro da p. 29). Para trabalhos não definitivos, como alinhar, ou para outros não ligados à montagem da peça, como pespontar, os pontos poderão ser mais longos. Na maioria das máquinas existe um comando para o ponto de retrocesso, que tanto pode fazer parte do seletor do comprimento do ponto como ser independente deste. Quando se aciona este comando, a máquina costura em sentido inverso, sendo o comprimento do ponto aproximadamente igual ao da costura normal para a frente.



O comprimento de ponto apertado, de 1-1,5 mm, utiliza-se para costurar tecidos leves e para o *cordonnet*.

O comprimento de ponto normal, de 1,5-2,5 mm, é utilizado para tecidos de peso médio.

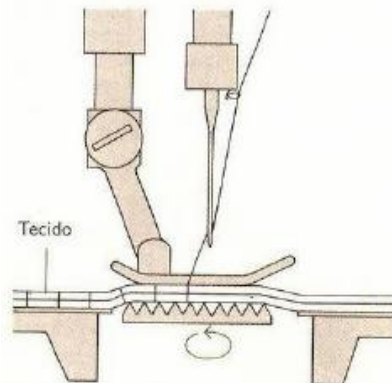
Os pontos de alinhar, quando utilizados para franzir, são de 3-5 mm.

Os pontos de alinhar muito compridos, em algumas máquinas de costura, podem chegar a medir 5 cm.

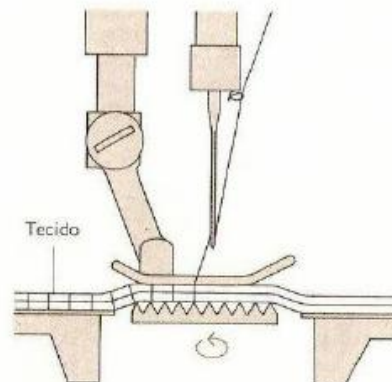
O impelente e o comprimento do ponto

A principal finalidade do impelente consiste em fazer avançar o tecido, colocando-o em posição para receber cada ponto. O seletor do comprimento do ponto controla a medida do avanço. Quando se ajusta o seletor

para um ponto comprido, o impelente move-se, descrevendo uma elipse alongada. Quando se ajusta o seletor para um ponto apertado, a elipse é mais curta, sendo portanto menor a deslocação do tecido.



Quanto maior a elipse descrita pelo impelente, maior será o ponto.

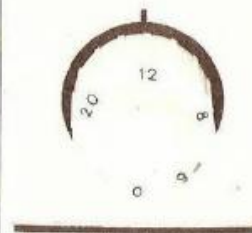


Quanto menor a elipse descrita pelo impelente, menor será o ponto.

Seletores do comprimento do ponto

Os números existentes nos seletores do comprimento do ponto podem basear-se no sistema métrico ou no de medidas inglesas. Neste sistema, os números correspondem ao número de pontos por polegada; os números refe-

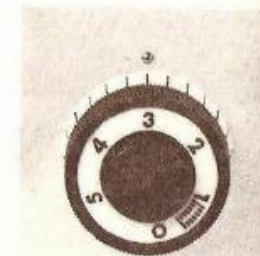
rentes ao sistema métrico correspondem ao comprimento do ponto em milímetros. No entanto, ambos medem o mesmo ponto. Se, por exemplo, existem 10 pontos por polegada, cada ponto medirá 2,5 mm.



Este seletor do comprimento do ponto baseia-se no sistema de medidas inglesas e não apresenta comando do ponto de retrocesso.



Este seletor do comprimento do ponto apresenta os dois sistemas de medidas. Por polegada, à esquerda, e no sistema métrico, à direita.

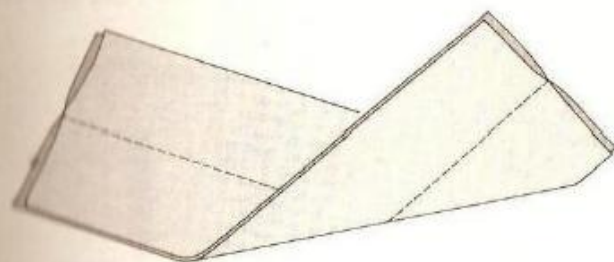


Este seletor do comprimento do ponto utiliza o sistema métrico. O botão no centro do seletor serve para comandar o ponto de retrocesso.

Tensão do ponto

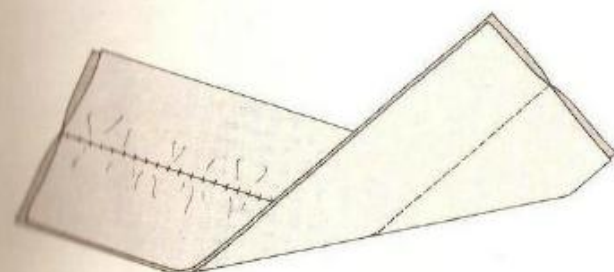
Todas as máquinas de costura apresentam um sistema de controle da tensão da linha superior; a maior parte tem igualmente um sistema que permite controlar a tensão da linha da bobina. Estes reguladores aumentam ou diminuem a pressão das linhas à medida que estas avançam na máquina. Uma regulação elevada tem como resultado uma tensão excessiva e, portanto, linha insuficiente para a formação do ponto; uma regulação baixa produz tensão insuficiente, logo, um excesso de linha. De um modo geral, se a linha é insuficiente, o te-

cido franzirá e os pontos apresentar-se-ão esticados e com tendência para partir. Se a linha for excessiva, a costura ficará frouxa e fraca. Se em ambas as linhas a tensão for a correta, o elo de ligação de cada ponto ficará centrado entre as duas camadas do tecido. No entanto, pode também dar-se o caso de o elo se encontrar no devido lugar, mas ter sido utilizada uma quantidade excessiva ou insuficiente de ambas as linhas. A solução, neste caso, consiste em proceder ao ajustamento de ambas as tensões.



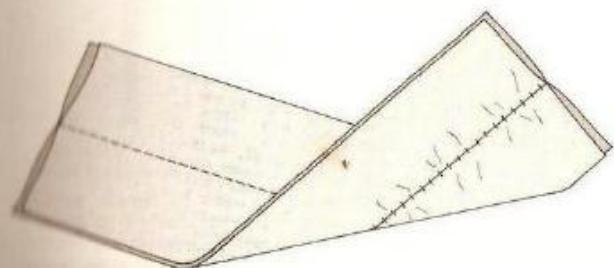
Tensão correta.

O elo de ligação que se forma com cada ponto deverá encontrar-se entre as camadas de tecido a igual distância de cada uma delas. Utilizou-se uma quantidade equilibrada da linha da agulha e da linha da bobina.



Linha superior muito tensa.

Os elos de ligação deslocar-se-ão para a camada superior do tecido. Daqui se depreende que, ou a tensão da linha da agulha é excessiva, ou a tensão da linha da bobina é insuficiente.



Linha superior muito frouxa.

Os elos de ligação encontram-se na camada inferior do tecido, indicando que, ou a tensão da linha da agulha é insuficiente, ou a tensão da linha da bobina é excessiva.

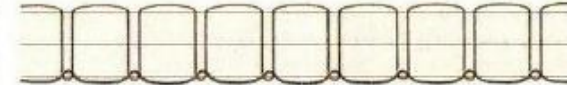
Tensão da linha da agulha

O seletor de tensão da linha da agulha, colocado sobre os discos tensores ou próximo destes, apresenta números ou símbolos que indicam a

tensão para a qual o seletor se encontra regulado (v. p. 23). Proceda ao seu ajustamento com a máquina enfiada e o pé calcador descido.



Se a tensão da linha da agulha for demasiada, o elo de ligação do ponto ficará na camada superior do tecido. Para *baixar* o elo para um ponto intermediário entre as duas camadas, *diminua* a tensão da linha da agulha. Gire o seletor para um número mais baixo. Assim se diminui a pressão exercida pelos discos tensores entre si e sobre a linha.



Se a linha da agulha estiver demasiado frouxa, o elo de ligação encontrar-se-á na camada inferior do tecido. Para *eleva*r o elo para um ponto intermediário entre as duas camadas, *aumente* a tensão da linha da agulha. Gire gradualmente o seletor para um número mais elevado. Assim se aumenta a pressão exercida pelos discos tensores entre si e sobre a linha.

Tensão da linha da bobina

Se não for possível corrigir a tensão e o equilíbrio do ponto mediante ajustamentos da tensão da linha da agulha, poderá ser necessário ajustar a tensão da linha da bobina. O se-

letor de tensão da linha da bobina, quando existe, consiste num parafuso situado na mola tensora da caixa da bobina. Normalmente, são apenas necessários ajustamentos mínimos.



As caixas não removíveis têm geralmente um parafuso regulador da tensão. Gire o parafuso *para a direita* para *aumentar* a tensão e *para a esquerda* para *diminuir*.



Todas as caixas de bobina removíveis têm um parafuso regulador da tensão que deve ser girado *para a direita* para *aumentar* a tensão e *para a esquerda* para *diminuir*.

Pontos de ziguezague

Os pontos de ziguezague apresentam uma largura, bem como um comprimento, de ponto. O *disco do desenho do ponto* determina a formação básica do ponto; o *seletor da largura do ponto* estabelece a largura máxima do desenho. O comprimento do ponto é selecionado como para o ponto reto (v. p. 32). À mesma regulagem corresponde igual comprimento em ambos os tipos de ponto.

Os discos, que podem ser removíveis ou não, controlam a formação do ponto por meio dos recortes existentes no seu rebordo. Uma peça cilíndrica (cursor), ligada à barra da agulha, percorre estes recortes, fazendo a agulha mover-se de um lado para o outro. O diagrama à direita ilustra esse processo.

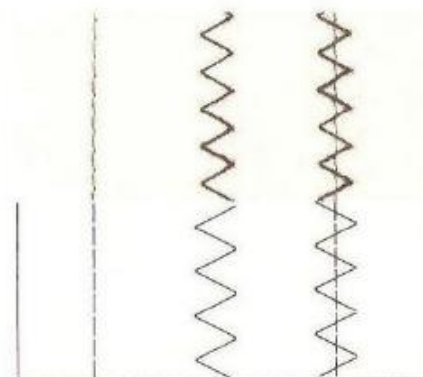
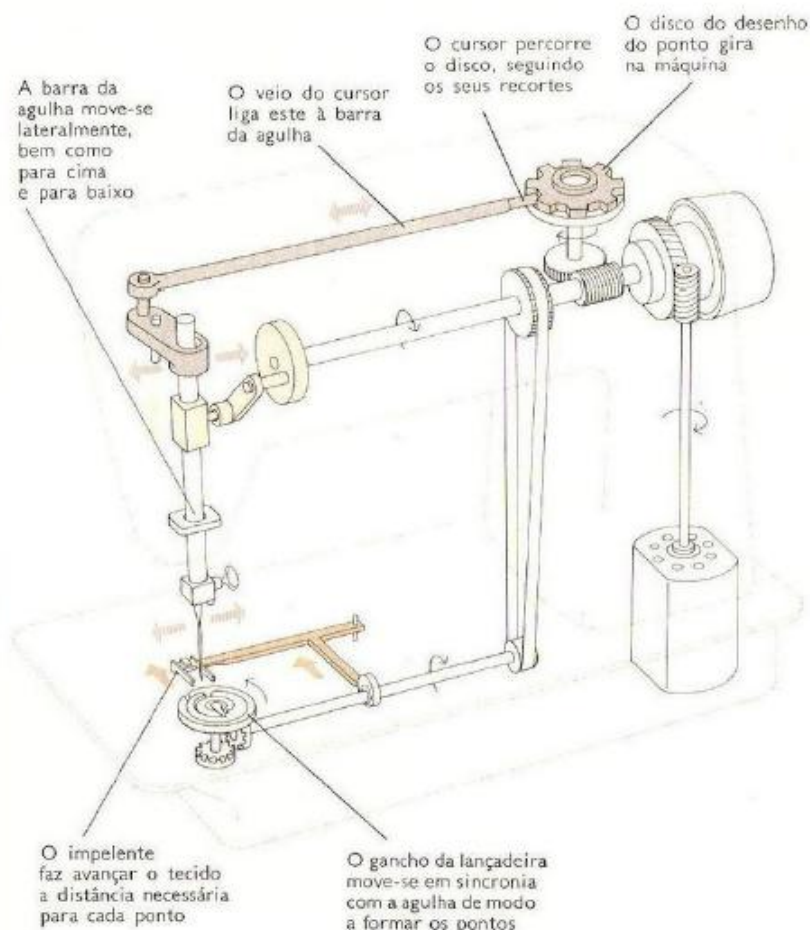
No caso de discos múltiplos que equipam qualquer máquina com vários tipos de desenho de ponto, um *seletor do desenho do ponto* coloca o cursor no disco apropriado.

Os discos que produzem os desenhos de ponto de ziguezague são *simples*; para pontos flexíveis são necessários discos *duplos* (v. p. 37).

Além dos controles referidos, algumas máquinas apresentam um *seletor da posição da agulha*, que faz com que os pontos se formem à esquerda ou à direita de uma posição normal (geralmente o centro). Este seletor é muito útil para caseado guiado à mão, para pregar botões e para colocar os pontos mais próximos ou mais afastados de uma beirada do tecido.

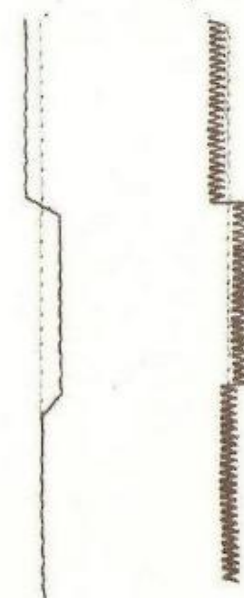
Um ponto de ziguezague tem mais elasticidade que um ponto reto, estando por isso menos sujeito a rebenotar. Como os pontos se estendem diagonalmente através do tecido, utiliza-se uma maior quantidade de linha; a tensão não se exerce sobre uma única linha, mas distribui-se por uma área maior.

O diagrama mostra de forma simplificada o funcionamento do mecanismo do ponto de ziguezague. À medida que o disco vai rodando, um cursor cilíndrico ligado à barra da agulha percorre o disco, seguindo os seus recortes. O movimento de vaivém do cursor imprime um movimento lateral à barra da agulha. (Esta barra move-se simultaneamente para cima e para baixo, em sincronia com o gancho da lançadeira, de modo a formar os pontos com a linha da agulha e a da bobina.) O *seletor da largura do ponto* estabelece o movimento lateral máximo, e o *seletor do comprimento do ponto* determina o avanço do tecido para cada ponto. Nas máquinas com diversos discos para diferentes desenhos do ponto de ziguezague, existe um *seletor do desenho do ponto*, que coloca o cursor no disco apropriado.



O comprimento do ponto corresponde à distância entre os locais onde a agulha penetra. No ponto de ziguezague a linha penetra ora de um lado, ora de outro.

Linha do centro

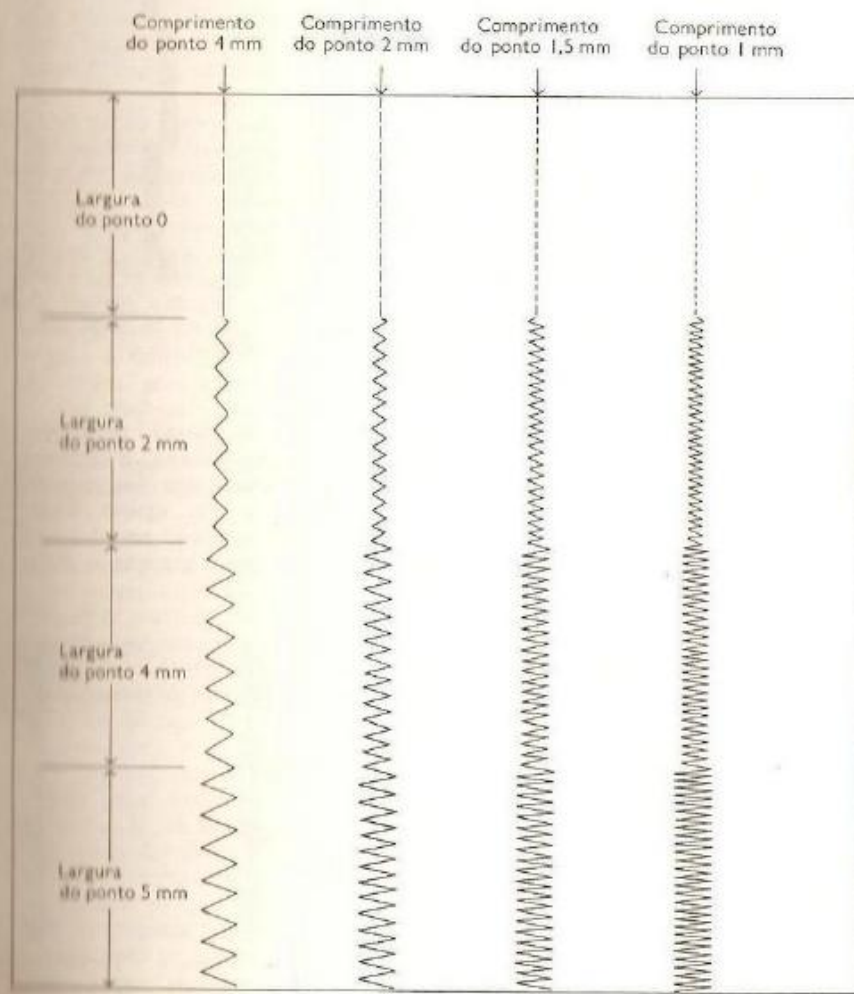


O seletor da posição da agulha permite deslocar lateralmente o desenho do ponto a partir de uma posição considerada normal. No exemplo, a posição normal é ao centro.

Comprimento e largura do ponto de ziguezague

É possível variar tanto a largura como o comprimento do ponto de ziguezague: o *comprimento*, recorrendo ao mesmo seletor do comprimento do ponto reto (v. p. 32); a *largura* (a amplitude do movimento lateral da agulha), por meio do seletor da largura do ponto, no qual, mediante símbolos ou números, se indica a referida amplitude.

A escolha dependerá do tecido e do tipo de trabalho. Para costuras, a regra para o comprimento do ponto (com uma regulação para largura muito estreita) é, normalmente, a seguinte: quanto mais leve for o tecido, mais curto deverá ser o ponto. Para o arremate das beiradas do tecido, quanto maior a tendência de um tecido para desfiar, mais largo o ponto.

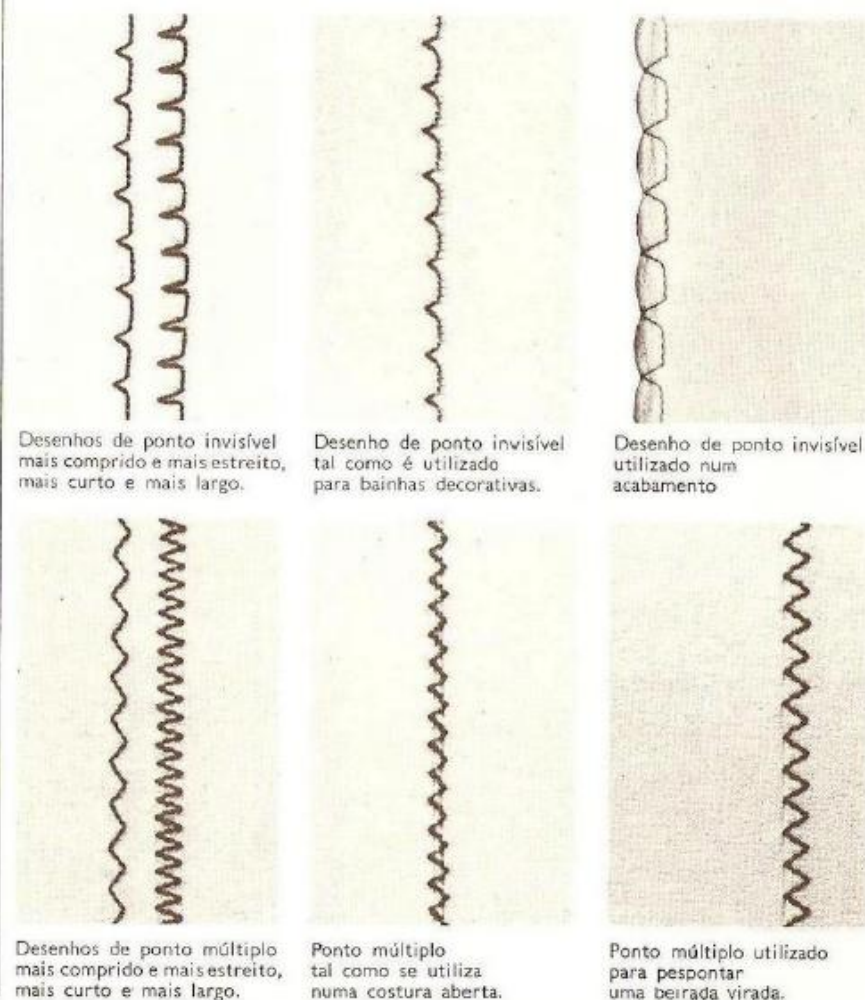


Desenhos de ponto de ziguezague que empregam pontos retos

O desenho de *ponto invisível* consiste em vários pontos retos, seguidos de um ponto de ziguezague. Este ponto fica sempre à esquerda dos pontos retos. O ponto invisível é utilizado em bainhas, arremate de costuras, costuras duplas e também com fins decorativos em bainhas (v. embaixo, à direita).

O desenho de *ponto múltiplo* con-

siste numa série de pontos retos aplicados segundo um padrão de ziguezague. Regulado para uma largura de 3-5 mm, este ponto é excelente para o arremate de beiradas de tecidos que desfiem facilmente; regulado para uma maior largura, pode ser utilizado para remendar, pregar elásticos ou coser costuras sobrepostas ou unidas topo a topo.



Ponto de ziguezague decorativo

Nos pontos decorativos é conveniente saber se apenas um ou ambos os lados do desenho são trabalhados. Torna-se assim mais fácil decidir qual o ponto que pode ser utilizado em beiradas ou aplicações e o modo de colocar o tecido sob o pé calcador.



Ambos os lados são trabalhados na maioria dos desenhos. Os desenhos deste tipo são ideais para servir de motivo central num espaço que se pretende decorar. Se reduzir a largura do ponto, o desenho poderá ficar à esquerda ou à direita do centro.



Um padrão trabalhado do lado direito apresenta o lado esquerdo em linha reta. Ao utilizar um padrão deste tipo nas beiradas, coloque a beirada do tecido para a direita da agulha. No caso de alterar a posição da agulha, reduza a largura do ponto de modo que este se ajuste dentro dos limites laterais, agora mais estreitos.



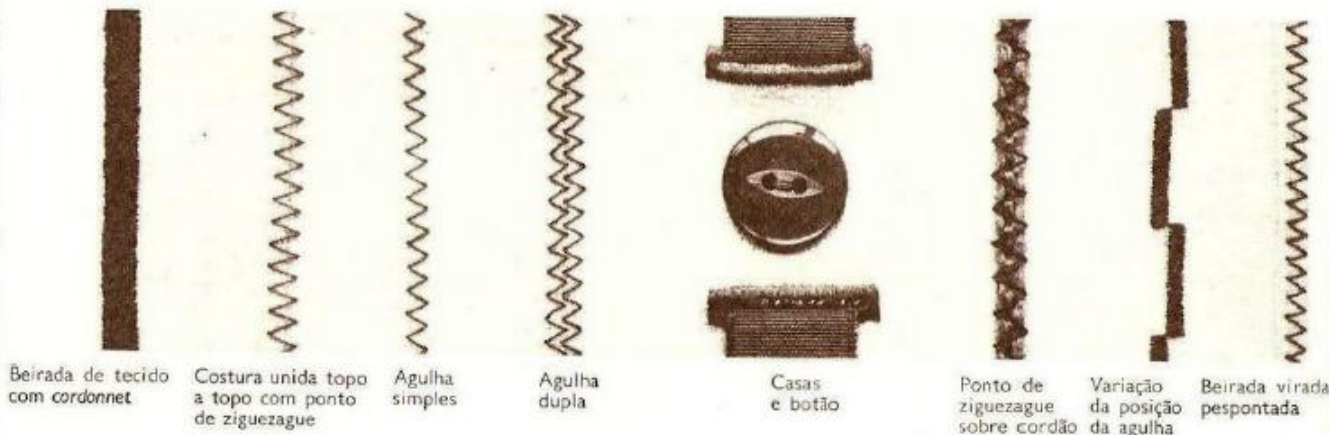
Um desenho trabalhado no lado esquerdo apresenta o lado direito em linha reta. Ao utilizar um desenho deste tipo no arremate das beiradas, coloque a beirada do tecido para a esquerda da agulha. No caso de alterar a posição desta, reduza a largura do ponto de modo que este se ajuste dentro dos limites laterais, agora mais estreitos.

Aplicações do ponto de ziguezague simples

No primeiro exemplo apresentado embaixo, um simples *cordonet* arremata de forma decorativa uma beirada em fio. No segundo ligou-se com ponto de ziguezague uma *costura unida topo a topo*. As duas filas seguintes mostram *pespontos* em ziguezague — com

uma agulha simples e uma agulha dupla. No quinto exemplo, *casas* feitas à máquina proporcionam aberturas arrematadas por onde passa uma fita; os pontos de ziguezague utilizados para pregar o *botão* prendem a fita. A seguir, um ponto de ziguezague

fixa um *cordão* ao tecido. O grupo seguinte mostra como, alterando a *posição da agulha*, é possível colocar os pontos para um lado e para outro de uma linha central. O último exemplo mostra uma *beirada virada* arrematada com um *pesponto*.

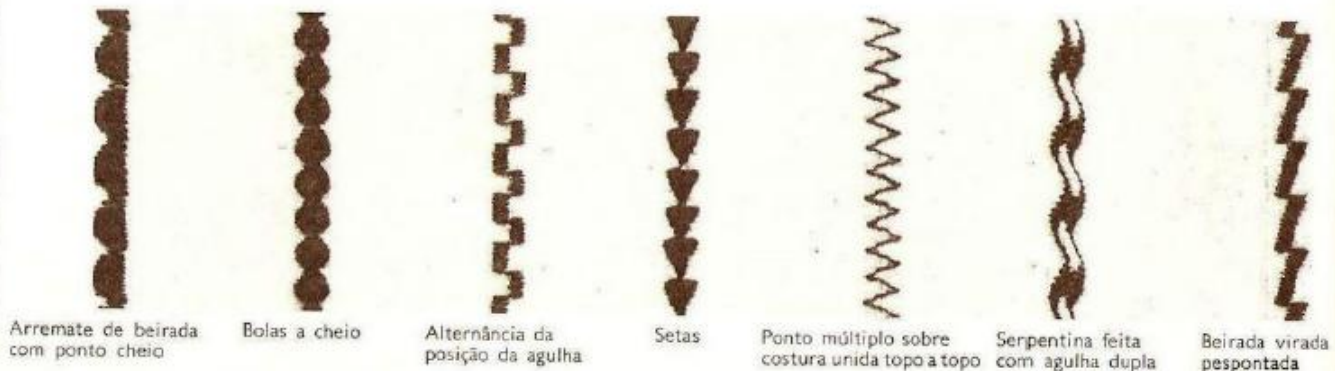


Aplicações de desenhos de pontos de ziguezague

Embaixo apresentam-se vários desenhos de pontos aplicados com fins práticos. Para arrematar uma beirada foram escolhidos *pontos a cheio*. A seguir *pespontou-se* o tecido com um motivo de *bolas a cheio*. No terceiro desenho, devido à mudança da *posição*

da *agulha*, os grupos de pontos ficam alternadamente à direita e à esquerda de uma linha central (*ponto dominó*). O que se segue compõe-se de uma série de *setas*. Os dois seguintes são exemplos de desenhos de pontos de ziguezague/pontos retos — o primeiro

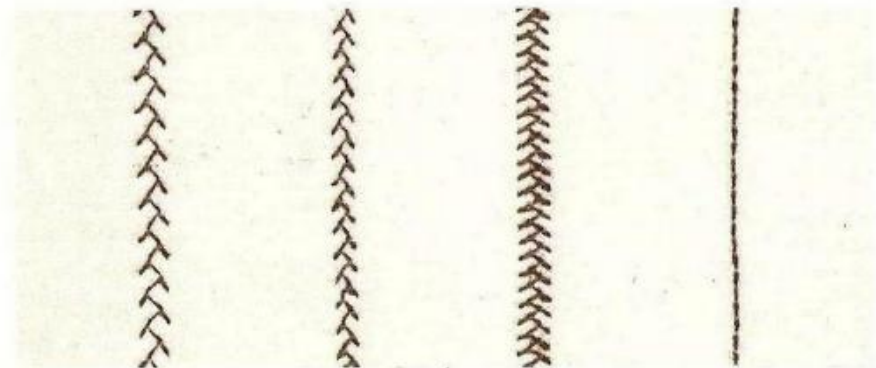
um *ponto múltiplo* aplicado numa *costura unida topo a topo*, o segundo um motivo sinuoso que foi *pespontado* utilizando uma *agulha dupla*. No último *pespontou-se* uma *beirada virada* com pontos estreitos e inclinados.



Comprimento e largura do ponto flexível

Embora normalmente seja possível modificar o comprimento e a largura dos pontos flexíveis, estes ficarão melhor se forem seguidas as indicações do fabricante da máquina. Apenas cer-

tos desenhos de ponto devem ser executados com a máquina regulada para a largura 0, formando-se o ponto flexível reto (consulte o livro de instruções).



Ponto espinho de rosa no comprimento e largura recomendados;

num comprimento maior e numa largura menor;

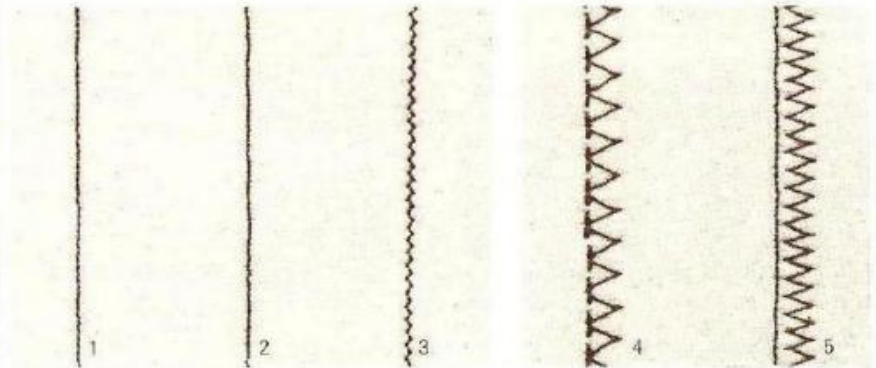
num comprimento menor e numa largura maior;

realizado no comprimento recomendado, mas na largura 0.

Alternativas para os pontos flexíveis

Os pontos retos e de ziguezague aplicados de certa forma podem, em alguns casos, substituir pontos flexíveis, por vezes mesmo com vantagem. Por exemplo, um ponto flexível pode

ser algo pesado para um tecido elástico muito macio e leve. Os exemplos abaixo mostram os pontos flexíveis simples e de orlar utilizados em costuras e os seus substitutos.



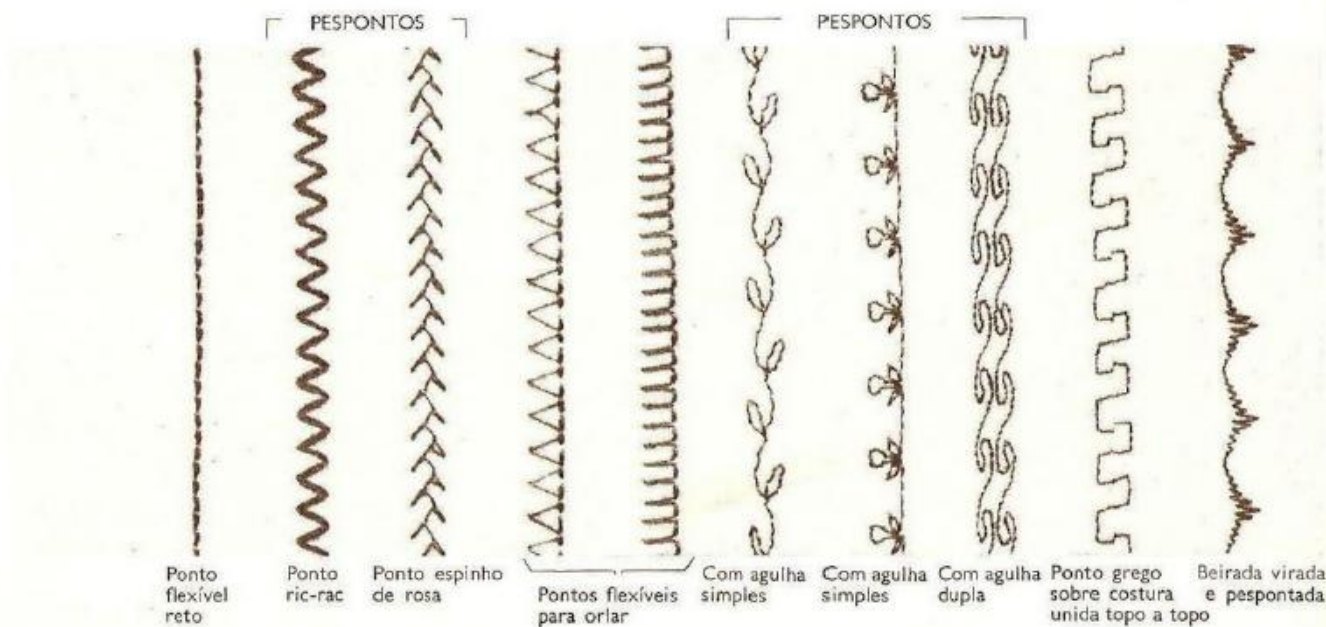
Nas costuras elásticas simples substitua o ponto flexível reto (1) por um ponto a direito curto (2) ou por um ponto de ziguezague curto e estreito (3).

Substitua o ponto flexível para orlar (4) por pontos retos sobre a costura e um ponto de ziguezague dado ao lado (5).

Utilização de pontos flexíveis

Como se mostra à direita, o ponto flexível pode ser decorativo ou funcional. O primeiro exemplo mostra o *ponto flexível reto*, utilizado em costuras. A seguir, um *ponto ric-rac*, utilizado principalmente como pesponto. O exemplo seguinte representa o *ponto espinho de rosa*; embora apareça aqui como pesponto, este ponto é excelente para costuras abertas.

Os dois pontos seguintes são pontos flexíveis, utilizados em *costuras elásticas sobre uma orla*. A seguir, três exemplos de pontos decorativos para pesponto — os dois primeiros executados com *agulha simples* e o terceiro com *agulha dupla*. Um motivo bem conhecido, o ponto grego, aparece depois, prendendo uma *costura unida topo a topo*. O último exemplo é também um pesponto, desta vez aplicado numa *beirada virada*.



Ponto flexível reto

Ponto ric-rac

Ponto espinho de rosa

Pontos flexíveis para orlar

Com agulha simples

Com agulha simples

Com agulha dupla

Ponto grego sobre costura unida topo a topo

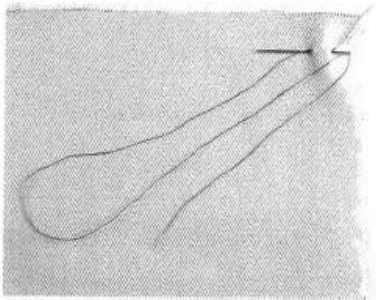
Beirada virada e pespontada

COSER À MÃO

COSER À MÃO

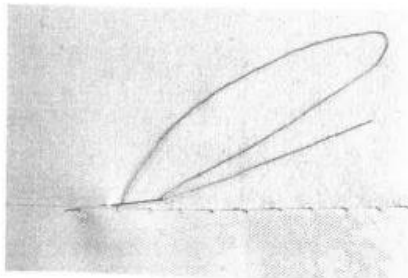
Ponto atrás

Estes pontos são dados um por cima do outro, sendo usados para começar e acabar de coser. Quando estiver a alinhar, os pontos podem ter 6 mm de comprimento. Noutros casos é preferível fazer os pontos tão pequenos quanto for possível, dando-os em áreas de menos visibilidade. Passe a agulha através do tecido, puxe a e volte atrás com ela, dando um pequeno ponto onde começou e passando a agulha para a frente, mantendo a mesma distância com que deu o último ponto.



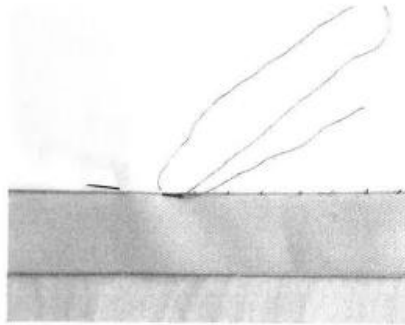
Bainha com ponto de chuleio

É o ponto que normalmente se usa nas bainhas e na orla interior da fita de viés. Deve começar com pontos atrás junto da dobra da bainha. Dê os pontos de modo a apanhar apenas um fio do tecido acima da bainha, vire para baixo e apanhe a extremidade superior da dobra da bainha, dê um ponto e volte a apanhar um fio do tecido repetindo este processo. Tenha cuidado para não apertar a linha. Quando estiver a enfiar, em vez de apanhar um fio do tecido, o ponto pode ser dado através do reverso do ponto feito à máquina.



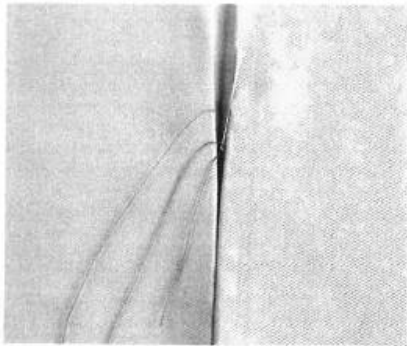
Ponto de casamento

Este ponto é usado para coser o forro de cortinados. Cada ponto deve medir cerca de 1,5 cm. Passe a agulha por baixo do tecido principal e depois agarre dois fios na dobra da extremidade do forro. Volte com a agulha ao tecido principal e repita o mesmo processo.



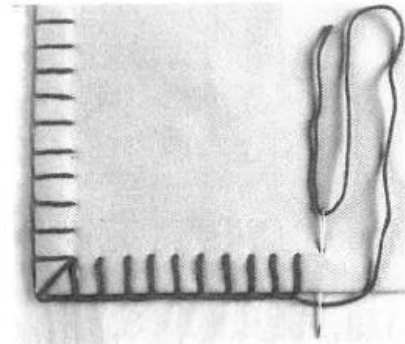
Ponto de debrum

É um ponto inclinado que serve para prender uma dobra de tecido. Deve começar com pontos atrás, após o que passará a agulha na diagonal pela beira da dobra, dando pontos de entre três a seis milímetros. Espete a agulha para fora da dobra, passando-a directamente para a extremidade da outra dobra e dando o ponto tal como anteriormente. Repetir o mesmo processo.



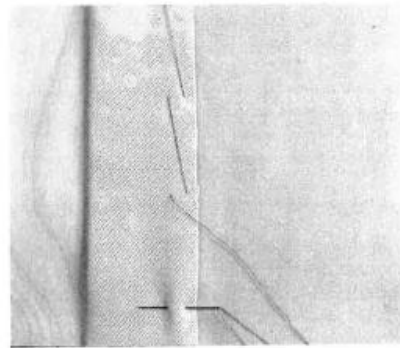
Ponto de cobertor

É um ponto decorativo que tradicionalmente se usa para reforçar a orla dos cobertores e mantas, impedindo que comecem a desfiar. Deve trabalhar-se da esquerda para a direita. Começar pelo avesso com pontos atrás, após o que se passa a agulha para o lado direito, trabalhando da extremidade para dentro com pontos de 12 mm a 1,5 cm. Desloque a agulha cerca de 12 mm através do tecido até ao avesso e no sentido descendente, de modo a dar o ponto na extremidade do tecido. Passe a agulha por cima da laçada e puxe com cuidado. Repetir o processo. Quando chegar aos cantos dê três pontos no mesmo orifício como a figura ilustra.



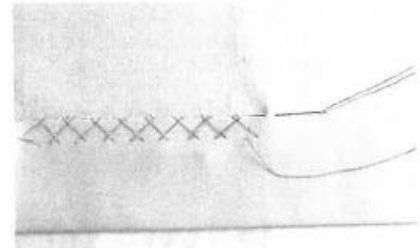
Alinhavo na diagonal

Este ponto é utilizado para coser forros e entretelas em cortinados. Dar um ponto da direita para a esquerda no sentido horizontal, após o que a agulha desce diagonalmente, dando um ponto com cerca de 4 cm. Faça os pontos seguintes da mesma maneira.



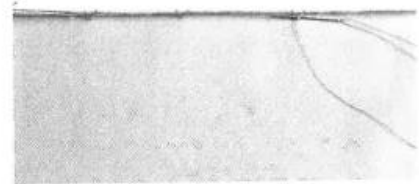
Ponto em espinha

É utilizado para coser bainhas em cortinados entretelados, assim como para unir, sem sobrepor, as orelhas de entretela e tecidos acolchoados. Trabalhe da esquerda para a direita, começando com pontos atrás. Passe a agulha através da bainha, levando-a para cima e para a direita na diagonal, dê o ponto através e acima da bainha, da direita para a esquerda. Leve a agulha por baixo na diagonal e para a direita e dê o ponto através da bainha uma vez mais da direita para a esquerda. Repita o processo.



Pespointo duplo

É usado para coser entretelas a tecidos para cortinados. Dobre a entretela para trás na posição pretendida. Comece com pontos atrás na entretela e depois ande com a agulha, dando um ponto através da dobra da entretela. Deixe uma laçada de linha entre o ponto anterior e o fundo da agulha e dê um ponto pequeno para agarrar o tecido do cortinado dentro desta laçada. Puxe o ponto, mas tenha cuidado para não o apertar em demasia. Os pontos devem ficar intervalados cerca de 10 cm.



COSTURAS E BAINHAS

Alinhar ou pregar alfinetes nos tecidos que pretende unir, antes de os coser à máquina, é uma questão de preferência pessoal. Quem tem menos experiência talvez prefira pregar alfinetes e alinhar antes de coser, mas os mais confiantes, utilizarão só alfinetes que vão retirando à medida que forem cosendo.

Costura simples

A costura simples destina-se a unir duas peças de tecido. Depois de feita, pode passar-se a ferro para abrir a costura ou optar por deixar as duas orlas unidas. Este tipo de costura, regra geral, tem 1,5 cm de largura. Se a largura não for esta, a medida será mencionada nas instruções.

1 Una as peças de tecido com o direito virado para dentro, alinhando as extremidades. Faça a costura a 1,5 cm da extremidade.

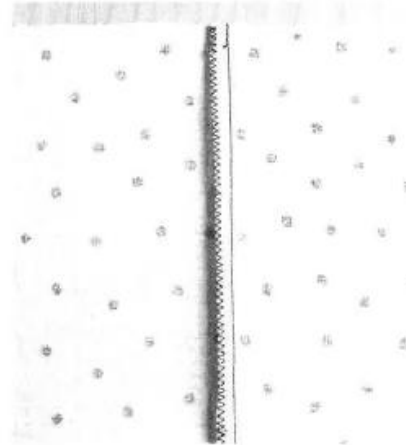


2 Abra o tecido e passe a costura a ferro para a abrir, servindo-se da ponta do ferro de engomar. Se as extremidades estiverem a desfiar-se dê um ponto de chulelo ou ponto de zigzague para evitar isso.



Costura estreita

Esta costura usa-se em tecidos leves, pois é menos visível do que uma costura aberta. Cose esta costura como se fosse uma costura simples do ponto 1. Apare as duas extremidades unidas, deixando metade da largura das margens da costura. Junte as duas extremidades com ponto de zigzague. Quando acabar de coser, abra o tecido e engome a costura para um dos lados.



Cortar e aparar

De uma maneira geral, as margens que sobram são deixadas intactas, mas se forem demasiado volumosas na orla da peça poderão ser aperadas, cortando-se metade da margem da costura original.

Cantos exteriores – Comece por fazer um corte na diagonal à largura do canto e depois corte as extremidades dos dois lados do corte feito na diagonal.

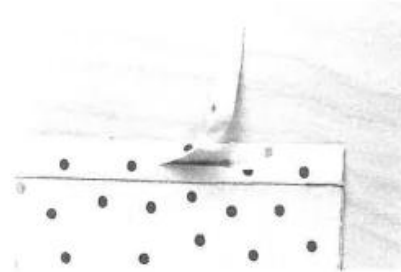
Cantos interiores – Num canto interior, corte até alguns fios da costura do canto, mas tenha cuidado para não cortar demasiado rente aos pontos.

Redondos – Nos redondos côncavos faça um corte na margem da costura de modo a dar-lhe folga para se expandir quando virada do direito. Num redondo convexo dê pequenos cortes na extremidade da costura. Quanto mais apertada for a margem da costura arredondada, menor será o espaçamento entre esses cortes.

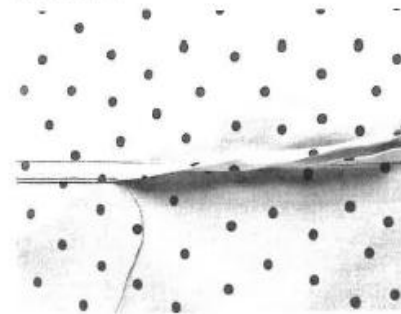
Costura inglesa

A costura inglesa é usada para unir tecidos que resistam a lavagens frequentes.

1 Una as duas extremidades do tecido pelo avesso. Cose a 1,5 cm a partir das orlas. Corte até ficar só com uma margem de costura de 6 mm.

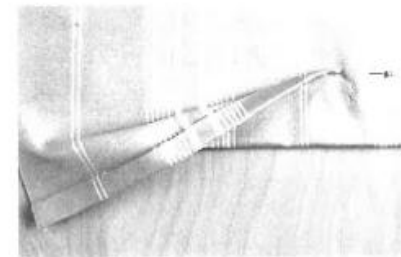


2 Abra a costura e vinque com o ferro de modo a que a margem mais larga se sobreponha à que foi cortada. Meta a parte mais larga da costura por baixo da extremidade que foi cortada e passe a ferro. Cose à máquina junto da dobra que foi comprimida. A costura acabada terá duas ordens de pontos feitos à máquina no lado do direito.



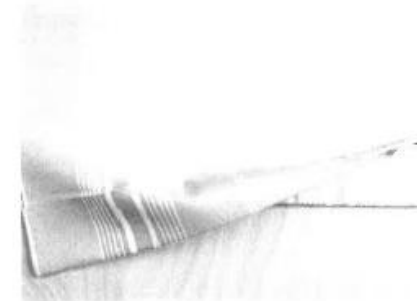
Bainha simples

Vinque uma dobra com a largura de 1 a 1,5 cm para o lado do avesso e cose a bainha quer à mão, quer à máquina.



Bainha dupla

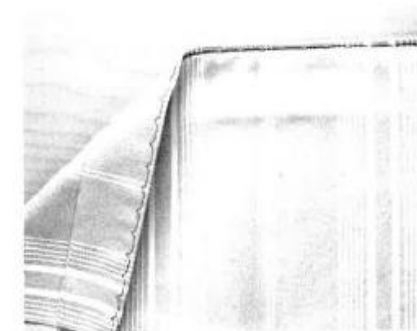
Este tipo de bainha é usado em tecidos leves ou transparentes para ocultar a orla interior da bainha. Comece por vincar a largura da bainha com a dobra para o lado do avesso, após o que fará outra dobra com a mesma largura, cosendo a bainha quer à mão, quer à máquina.



Ponto invisível de bainha

A maioria das máquinas de costura fazem o ponto invisível para bainhas, o qual consiste em pontos a direito seguidos por um zigzague largo. Os pontos a direito são feitos ao longo da bainha, e os em zigzague prendem a bainha ao outro lado do tecido. É um pouco complicado ajustar este ponto, mas o esforço vale a pena, quando é preciso coser peças extensas.

Vinque a bainha, e, com a parte de baixo virada para cima, dobre-a para trás e por baixo do tecido principal com a extremidade da bainha saliente e cose.



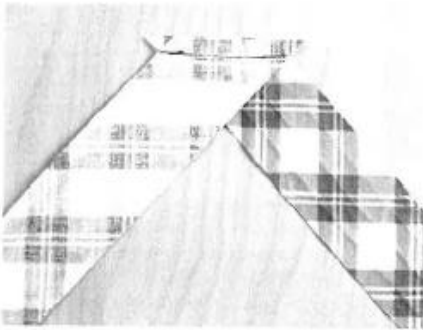
FITA EM VIÉS E DEBRUNS

FITAS EM VIÉS

As fitas em viés podem ser de compra ou feitas em casa. Para fazer as suas fitas, corte-as na diagonal no tecido com quatro vezes a largura necessária. Se a fita for para guarnecer, dobre as extremidades laterais de modo a ficarem quase unidas no meio do avesso.

Como unir as fitas

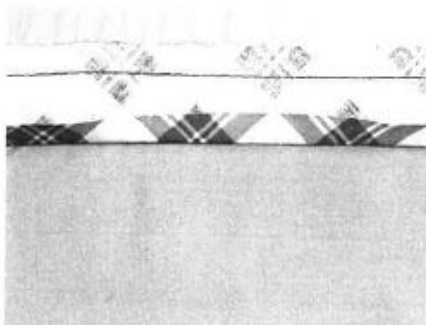
1 Abra as dobras e corte os dois extremos do comprimento ao correr do fio. Une os dois extremos das tiras pelo direito e com as extremidades cortadas a direito juntas, de modo a que os vincos das dobras laterais se interceptem a 6 mm das orlas. Prenda com alfinetes. Cose as duas pontas fazendo uma costura com uma margem de 6 mm.



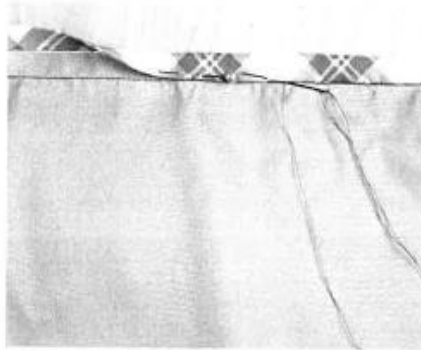
2 Abra a fita e passe a ferro para abrir a costura. Aperte os cantos da costura, alinhando-os com as orlas da fita em viés e volte a vincar as duas dobras no sentido do comprimento.

Como guarnecer uma orla

1 Abra uma das extremidades do vivo e alinhe a orla por coser com a extremidade do tecido pelo lado direito deste. Cose na posição apropriada ao longo da dobra.

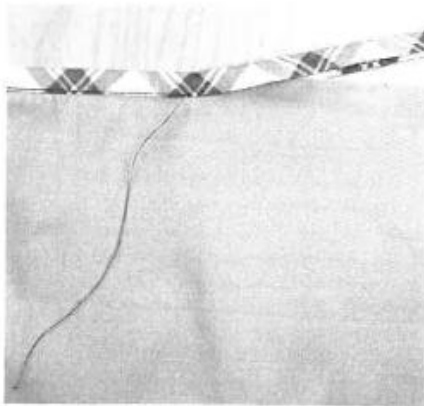


2 Dobre a outra extremidade da fita por cima do avesso do tecido, de maneira a que a extremidade fique alinhada com os pontos, e cose com um ponto à mão na posição apropriada.



Método sanduíche

Antes de começar a coser, dobre e vinque a fita ao meio no sentido do comprimento de modo a que a parte superior, que deve ficar voltada para o direito do tecido, fique ligeiramente mais estreita do que a parte inferior. Meta a extremidade do tecido entre as duas metades do vivo e cose nessa posição, a partir da direita.



Método de guarnição dupla

Este é um bom método para tecidos pouco encorpados e para vivos mais largos.

1 Corte a fita em viés com seis vezes a largura de que irá precisar e vinque o vivo ao meio no sentido do comprimento. Alinhe as extremidades por coser com a orla do tecido pelo lado do avesso e cose na posição apropriada com a largura pretendida de vivo.

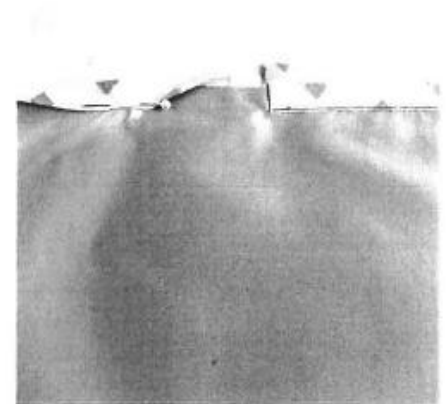


2 Dobre a outra extremidade por cima do lado do direito de maneira a cobrir apenas os pontos da costura e cose à máquina.



Junção das pontas

Una as pontas com uma costura na diagonal antes de acabar de coser o vivo, utilizando o mesmo método que usou para unir a fita em viés. Em alternativa, pode recorrer a um processo mais simples que é sobrepor a ponta do fim por cima da do começo como se mostra abaixo, após o que pode acabar de coser.



Vivo de compra

A fita em viés já feita encontra-se disponível numa grande variedade de cores e também com acabamento acetinado, assim como em algodão simples. Poderá optar entre várias larguras, havendo algumas retorasias especializadas que têm estes vivos com padrões axadrezados (ver Estore de enrolar com debrum axadrezado, página 144). Compre-se já com as extremidades vincadas e vem unida da mesma maneira como se cose a fita em viés que se faz em casa.

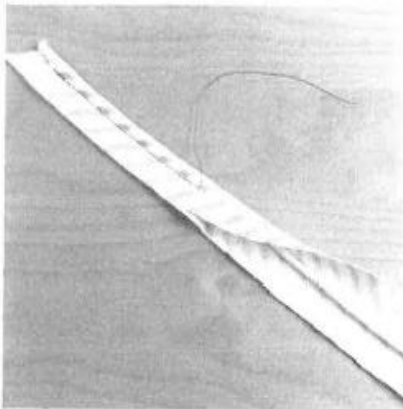
FITA EM VIÉS E DEBRUNS

DEBRUAR COM CORDÃO

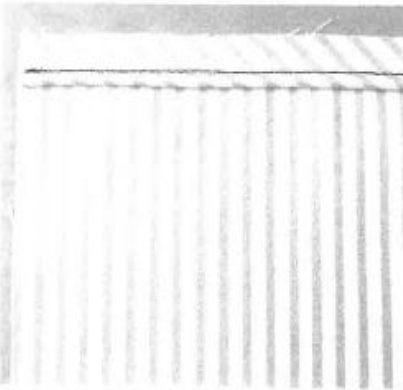
Pode optar pelo debrum de compra, que tem um rebordo saliente para inserir nas costuras, ou fazer o seu próprio debrum, revestindo o cordão com uma fita de tecido cortada em viés.

Como coser o debrum

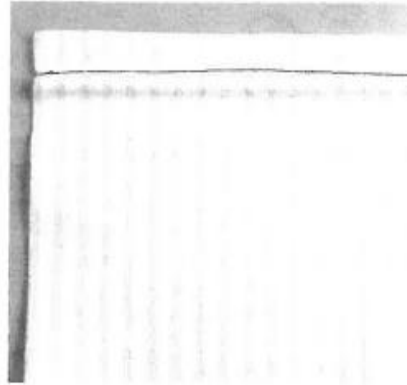
1 Corte a tira enviesada com largura suficiente para revestir o cordão, mais duas margens de costura, cada uma com 1,5 cm. Envolve o cordão na fita usando um pé calcador para fechos de correr e cósia junto do cordão, mas não muito rente.



2 Coloque o debrum sobre o lado do direito de uma peça de tecido e cósia-o na posição apropriada ao longo da costura anterior.

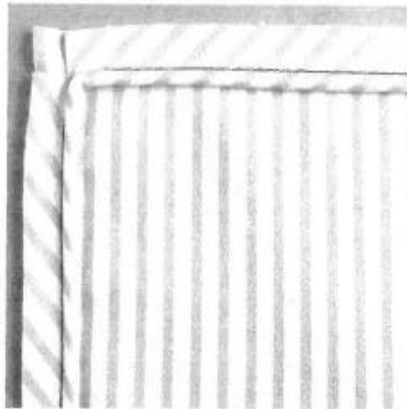


3 Junte o debrum à outra parte da costura. Em seguida, dobre a peça por cima, de modo a que a costura anterior fique por cima. Cósia no lugar apropriado por dentro da costura anterior, de maneira a que as duas primeiras linhas fiquem escondidas.



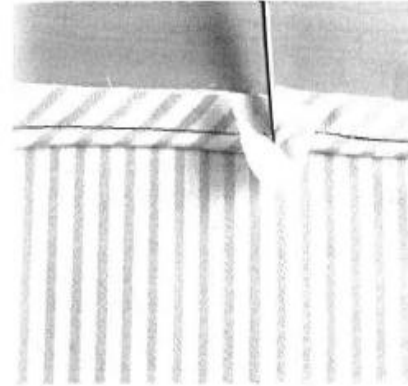
Debruar à volta de um canto

Dê uma tesourada com 1,5 cm no rebordo plano, medindo de dentro para fora do canto, de modo a que o tecido se abra e se ajuste à volta do canto; certifique-se de que as extremidades por coser ficam alinhadas com a orla seguinte. Se o canto for arredondado, faça três cortes em volta.

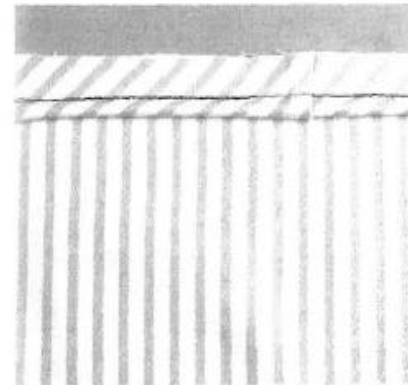


Junção das pontas do debrum; método um

1 Deixe aproximadamente 1,5 cm de debrum por coser em cada ponta. Corte o debrum de modo a que uma ponta se sobreponha à outra em 2 cm. Descosia a extremidade do vivo, a fim de pôr o cordão à mostra, cortando uma ponta do cordão para que fique junto da outra, mas sem que haja sobreposição.



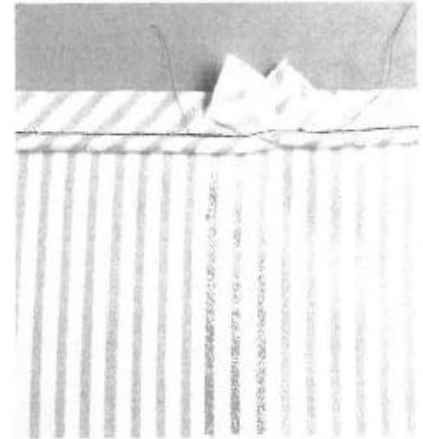
2 Dobre 1 cm de tecido por baixo da ponta sobreposta do debrum e coloque por cima do início do debrum. Feito isto, acabe de coser sobrepondo o começo da linha da costura.



Junção das pontas do debrum; método dois

Com este método, as pontas do debrum ficam sobrepostas em ângulo e rematam dentro da costura. Este método também pode ser aplicado com o debrum de compra em que não é possível cortar o cordão interior. Neste caso, prima os extremos sobrepostos, aplicando tanta pressão quanto for possível antes de coser por cima do debrum.

Deixe uma margem de 2,5 cm de vivo por coser em cada ponta de junção, permitindo um pouco de excesso nas duas pontas do debrum. Sobreponha as extremidades junto da costura e descosia o tecido do revestimento, aparando as pontas dos cordões de modo a que não se sobreponham. Reposicione o vivo e sobreponha as pontas planas na diagonal dentro da margem de costura. Em seguida, acabe de coser sobrepondo o início da costura.



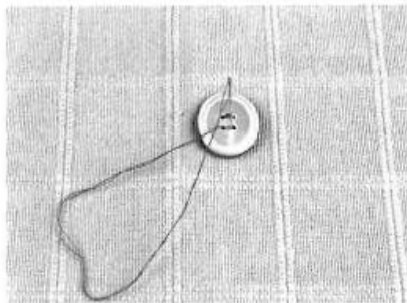
BOTÕES, CASAS, FITAS E FECHOS DE CORRER

BOTÕES

Existem dois tipos principais de botões: os botões planos, os quais têm dois ou quatro orifícios, e botões com pé, que têm uma saliência na parte de baixo com furos por onde se pregam. Estes botões permitem espaço entre eles e o tecido que continuará direito depois de abotoado.

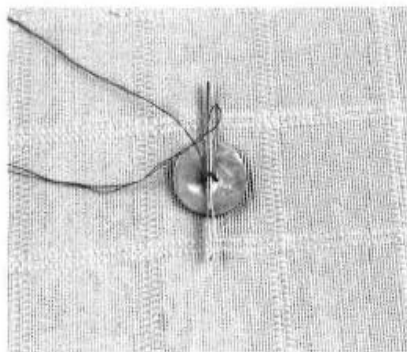
Coser um botão raso

Usando linha dobrada, faça dois pontos atrás, um em cima do outro no lugar onde o botão será pregado. Passe a agulha através de um dos orifícios e depois através do outro, atravessando o tecido. Dê quatro a seis pontos desta maneira até que o botão fique firmemente preso. No caso dos botões com quatro orifícios, dê dois conjuntos de pontos em paralelo ou dê os pontos em forma de cruz e depois remate a linha com mais pontos atrás por detrás do tecido.

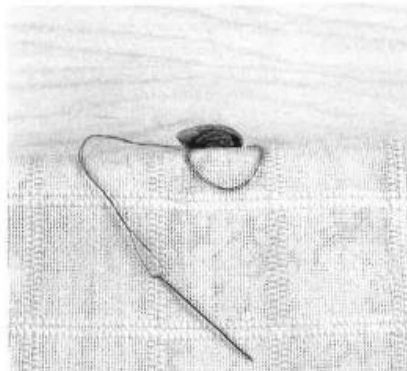


Fazer pé num botão plano

1 Pregue o botão da maneira indicada atrás para os botões com orifícios, mas dê os pontos por cima de um palito ou de uma agulha grossa colocados em cima do botão, o que servirá de espaçador.

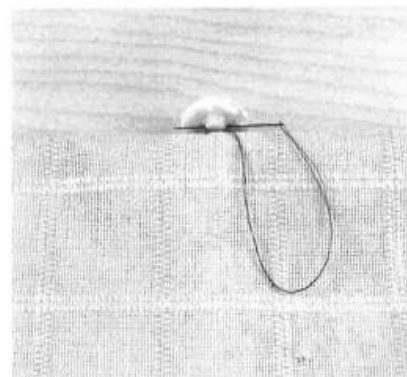


2 Antes de acabar de coser o botão, passe a agulha de modo a ficar entre o fundo do botão e o tecido. Retire o espaçador e dê várias voltas à linha entre os pontos dados anteriormente e o tecido, formando um pé com a linha. Remate no outro lado do tecido.



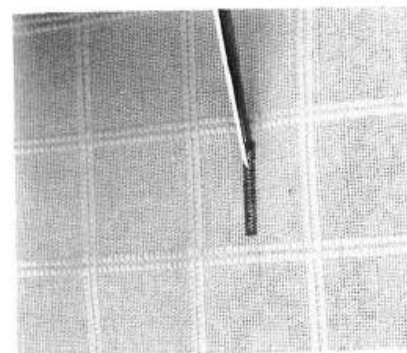
Coser um botão com pé

Com a linha dobrada, prenda as pontas da linha dando alguns pontos atrás no lugar do botão. Cosa alternadamente através do pé e do tecido, dando quatro a seis pontos, após o que deve rematar com alguns pontos atrás no avesso, por detrás do botão.



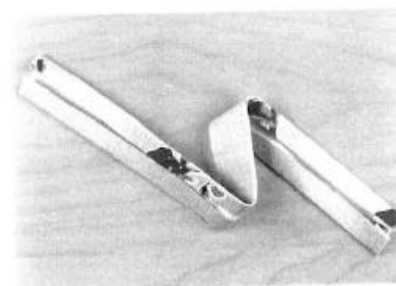
FAZER CASAS

As casas de botões fazem-se bem à máquina. O método varia conforme o modelo da máquina de costura que trará manual de instruções. As casas de botão são cosidas com um ponto apertado de ziguezague, e rematadas com pontos largos chamados mosca, em cada extremidade e pontos com metade do tamanho ao longo dos lados da casa de botão. Depois de cosida, corte a casa no sentido do comprimento, com uma tesoura pequena, a partir de cada extremo em direcção ao centro.



ATILHOS

1 Vinque 1 cm de tecido dobrando-o para o avesso à largura de uma ponta curta, ou as duas pontas, se ambas ficarem visíveis, e ao longo das duas extremidades compridas.



2 Dobre a tira ao meio no sentido do comprimento e volte a comprimir. Cosa no sentido do comprimento do atilho. No caso das tiras largas, cosa também à largura da ponta vincada. Nas tiras estreitas com a largura de 12 mm a ponta pode ficar por coser.



FECHOS DE CORRER

1 Cosa a costura deixando uma abertura para o fecho. Com o ferro de engomar abra a costura do avesso. Trabalhando com o lado direito para cima, pregue e alinhave o fecho de correr por detrás da abertura, de modo a que as extremidades desta ocultem o fecho. Utilizando um calcador para fechos de correr, cosa rente à extremidade.



2 Posicione a outra orla da abertura, nivelando-a com a costura. Pregue com alfinetes e alinhave-a com a fita do fecho de correr. Cosa ao longo da fita do fecho de correr, como se mostra.



CAPA DE ALMOFADA COM ABERTURA SOBREPOSTA

Este método rápido e fácil é o ideal para fazer almofadas quadradas ou rectangulares. A abertura no reverso da capa da almofada é formada por duas extremidades sobrepostas por onde a almofada é inserida. Sobreponha as orlas com a largura de 10 cm para almofadas com 35 cm quadrados, ou 15 cm para almofadas maiores. No caso de uma almofada rectangular, a aba sobreposta deve abranger toda a largura da almofada, em vez do comprimento, de modo a que a abertura não abra.

MATERIAIS

Tecido de seda apropriado a este tipo de trabalho

Linhas de coser

Material de enchimento

COMO CORTAR O TECIDO

Deve incluir 1,5 cm de margem para as costuras às suas medidas, a menos que sejam dadas instruções em contrário.

Comece por cortar a frente de acordo com o comprimento e largura da almofada, acrescentando mais 3 cm. Corte a parte de trás com o mesmo comprimento, acrescentando mais 14 cm para que a largura seja maior do que a da frente, ou mais 19 cm de largura para almofadas maiores (diagrama 1). Corte a parte de trás ao meio de toda a largura (diagrama 2).

DIAGRAMA 1

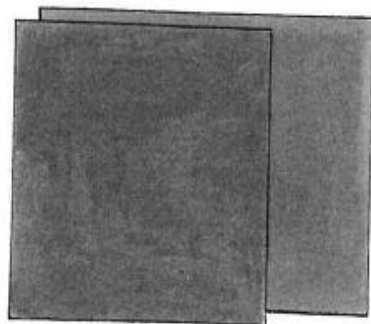
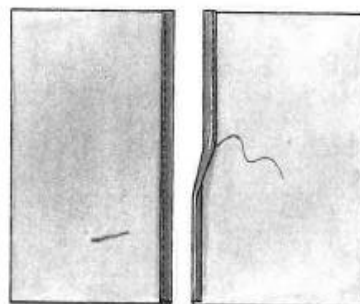


DIAGRAMA 2



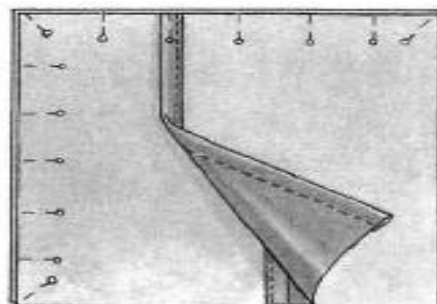
- 1 Vinque uma bainha dupla com 1 cm virada para o avesso ao longo das orlas centrais das duas partes de trás do tecido. Cosa no lugar apropriado (diagrama 3).

DIAGRAMA 3



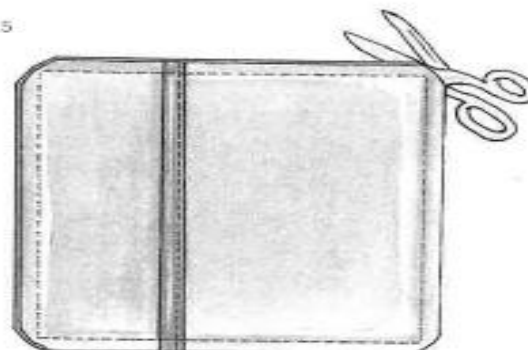
- 2 Coloque as duas partes de trás sobre a parte da frente com o lado direito contra lado direito, de maneira a que as extremidades por coser se ajustem em toda a volta do tecido, com as orlas embainhadas da parte de trás sobrepostas. Pregue com alfinetes como se ilustra (diagrama 4).

DIAGRAMA 4



- 3 Cosa à volta das extremidades exteriores, fazendo a costura com uma margem de 1,5 cm a partir das orlas por coser. Apare os cantos (diagrama 5). Vire a capa do direito através das orlas sobrepostas e passe a ferro. Introduza a almofada.

DIAGRAMA 5



Sugestão



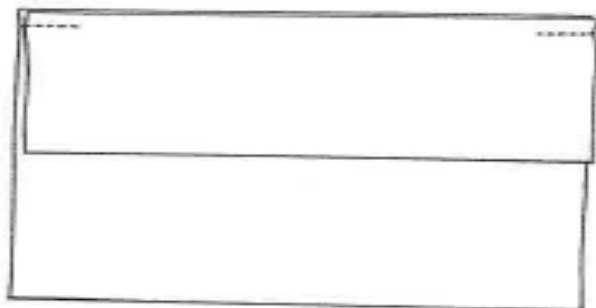
ALMOFADA EM DUAS CORES

Para esta opção decorativa e fácil de fazer, deve cortar a parte da frente da almofada de dois tecidos com cores diferentes, acrescentando mais 1,5 cm às extremidades que posteriormente serão cosidas. Cosa as orlas com uma margem de 1,5 cm para a costura simples, após o que deve abri-la com o ferro de engomar. Servindo-se do ponto a direito ou em ziguezague, pregue tiras que sejam paralelas à costura. Enfeite com umas quantas contas cosidas à mão ao longo da orla de uma das tiras para obter um efeito mais bonito. Complete da mesma maneira como se indica para a almofada de abertura sobreposta exemplificada na página 30.

CAPA DE ALMOFADA COM FECHO

- 1 Una as orlas das duas partes de trás, já cortadas, com os avessos virados para fora. Cosa mais ou menos 6,5 cm a partir das extremidades laterais superiores, deixando uma abertura central com a mesma medida do fecho de correr (diagrama 1). Cosa o fecho; ver Fechos de Correr na página 25.

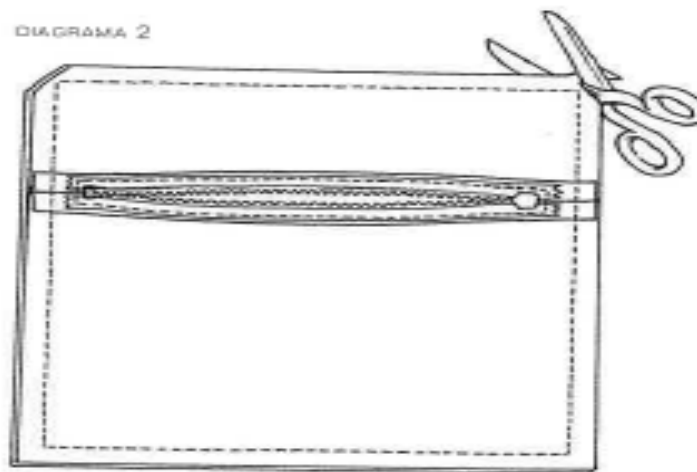
DIAGRAMA 1



- 2 Corte o cordão necessário para o contorno da almofada e, servindo-se de um calcador próprio para debruas de cordão, cosa à volta das orlas; ver Debruas com Cordão na página 18.

- 3 Abra o fecho de correr. Com os lados do direito um contra o outro, cosa à volta da orla exterior, deixando uma margem de costura de 1,5 cm a partir das extremidades, recorrendo, uma vez mais, ao calcador de cordão. Apare os cantos (diagrama 2). Vire a capa da almofada do direito através da abertura e passe a ferro. Meta a almofada dentro da capa.

DIAGRAMA 2



TOALHA DE MESA QUADRADA

Uma toalha de mesa clássica, rectangular ou quadrada, pode servir para proteger o tampo da mesa, evitando que não fique danificado com o uso diário, ou para dar um toque de elegância por ocasião de uma refeição especial. A toalha quadrada que se mostra aqui foi acabada com uma bainha larga, o que lhe dá um aspecto clássico. A bainha pode ser feita do avesso, como habitualmente se faz, dando à toalha um aspecto muito simples. Se o tecido não tiver avesso, pode optar por uma bainha mais elaborada, virando-a para o lado direito, o que lhe proporcionará o aspecto de um rebordo com meia-esquadria. A bainha acabada tem uma largura de 4 cm, mas poderá optar por fazê-la mais estreita se assim o desejar.

MATERIAIS

Tecido de algodão apropriado para o efeito
Linhas de coser

COMO CORTAR O TECIDO

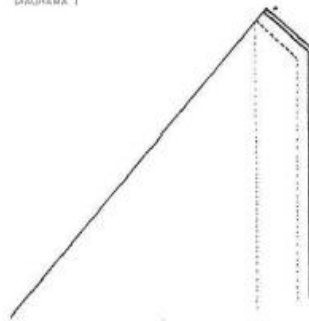
Corte o tecido do tamanho pretendido, acrescentando 10 cm tanto à largura como ao comprimento para a bainha.

NOTA

Sempre que possível, opte por um tecido que tenha largura suficiente para confeccionar a toalha de mesa sem costuras. Se não for possível evitar as costuras, opte por utilizar uma peça do tecido em toda a sua largura para o centro da toalha e metades dessa largura, ou a quantidade que for necessária, para cada um dos lados. Una as partes com uma costura inglesa; ver Costuras e Bainhas na página 14.

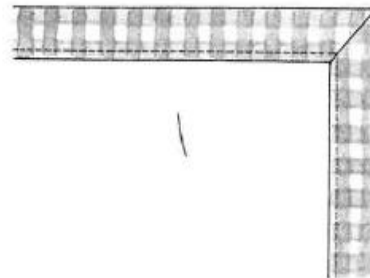
- 1 Vinque 1 cm e depois mais 4 cm fazendo a dobra para o lado por que optou para fazer a bainha. Forme e cota meias-esquadrias nos cantos (diagrama 1); ver Bainha com Meia-Esquadria na página 23.

DIAGRAMA 1



- 2 Volte a dobrar a bainha e engome os cantos. Pregue com alfinetes ou alhaves, como preferir, na posição apropriada; feito isto, cota a bainha ao longo da dobra interior (diagrama 2).

DIAGRAMA 2



TOALHA DE MESA REDONDA

As toalhas redondas são utilizadas em mesas com tampo circular, podendo ser práticas ou faustosas conforme o tecido por que optar. Também pode transformar uma mesinha vulgar, cobrindo-a com uma camilha que tenha um cair cheio de requinte.

MATERIAIS

Tecido apropriado de textura leve
Linhas de coser
Papel vegetal

COMO CORTAR O TECIDO

Acréscente 1,5 cm de margem para bainhas às suas medidas, a menos que sejam dadas instruções em contrário.

Ate uma guta à extremidade de um lápis. Meça e marque metade do diâmetro requerido, acrescentando mais 1,5 cm ao longo da guta a partir do lápis. Segure o fio de marcação num canto do papel e, mantendo a guta esticada, desenhe um quarto de círculo com o lápis (diagrama 1).

Corte o papel ao longo da linha que desenhou. Dobre o tecido em quatro partes e depois alinhe as extremidades rectilíneas do molde com as orlas dobradas do tecido. Pregue o papel com alfinetes na posição apropriada e corte à volta da orla circular mantendo as quatro camadas de tecido sobrepostas.

DIAGRAMA 1

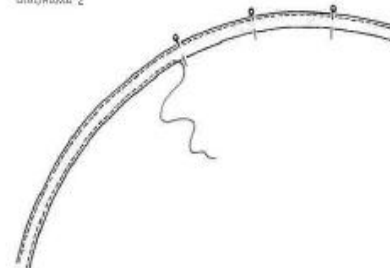


NOTA

Devido às restrições que a largura dos tecidos impõe, a maior parte das camilhas circulares têm costuras. O painel central deve ter toda a largura do tecido, após o que os dois lados serão acrescentados para se obter a largura desejada. Cosa as peças antes de começar a cortar, fazendo costuras inglesas se a camilha for lavada com frequência; se a camilha servir apenas para decoração, poderá optar por costura simples; ver Costuras e Bainhas na página 14.

- 1 Abra o tecido. Faça uma costura em redor do círculo com uma margem de 1,5 cm da orla para dentro. Dobre a extremidade por coser sobre o avesso ao longo da linha cosida, virando enquanto cose. Os pontos farão o tecido dobrar-se ligeiramente para dentro, fazendo uma curvatura suave.
- 2 Com cuidado, dobre a extremidade por coser para fazer uma bainha dupla. Vinque à medida que for marcando a bainha, de modo a embater qualquer excesso de tecido. Pregue alfinetes e alinhe antes de fazer a bainha (diagrama 2).

DIAGRAMA 2



FRONHAS DE ABERTURA COM ABA E REBORDO

Esta fronha muito simples é acabada com uma bainha bastante funda na extremidade da abertura, tendo uma aba por dentro que mantém a almofada no seu lugar.



MATERIAIS

Tecido de algodão ou algodão com poliéster
Linhas de coser

COMO CORTAR O TECIDO

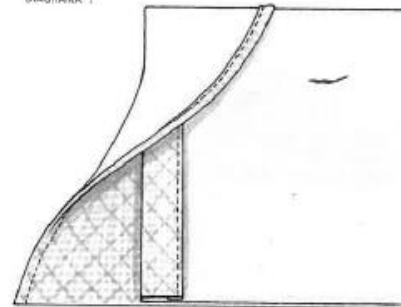
As medidas devem incluir 1,5 cm de margem para as costuras, a menos que sejam dadas instruções em contrário.

Comece por medir o comprimento da almofada, duplique essa medida e acrescente mais 25 cm. Meça a largura e acrescente 3 cm. Corte uma peça de tecido de acordo com estas medidas.

- 1 Vinque e cose uma bainha dupla com 1,5 cm à largura da extremidade mais curta. Na orla oposta, vinque 1 cm e depois 5 cm com a dobra virada para o avesso para obter uma bainha funda e cose na posição apropriada.

- 2 Com os lados do direito juntos, dobre a orla que tem a bainha funda, de maneira a que se sobreponha em 16 cm sobre a extremidade que tem a bainha estreita. Volte a dobrar o tecido saliente por cima da extremidade da bainha funda, de modo a formar a aba (diagrama 1).

DIAGRAMA 1



- 3 Cose ao longo das extremidades dos dois lados sem esquecer 1,5 cm de margem para as costuras. Apare o tecido das costuras até ter apenas 1 cm e faça um ponto de ziguezague para unir as orlas e evitar que comecem a desfilar. Vire a fronha do direito e passe a ferro.

Esta fronha muito requintada tem um rebordo generoso em toda a volta com a largura de 7 cm. A orla interior do rebordo é guarnecida com um ponto de ziguezague sobre uma linha grossa de bordar.



MATERIAIS

Tecido de algodão ou de algodão com poliéster
Linhas de coser
Linha de torçal ou perlé para bordar

COMO CORTAR O TECIDO

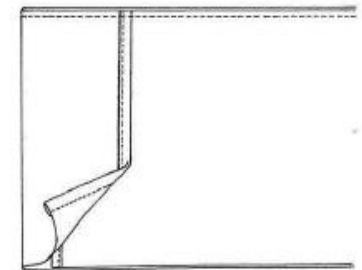
Inclua 1,5 cm de margem para as costuras às suas medidas, a menos que sejam dadas instruções em contrário.

Meça o comprimento da almofada, duplique o valor achado e acrescente mais 50 cm. Meça a largura da almofada e acrescente 17 cm. Corte uma peça de tecido de acordo com estas medidas.

- 1 Vinque e cose uma bainha dupla com a largura de 1,5 cm virada para o lado do avesso ao longo das duas orlas mais curtas.
- 2 Com os lados do direito juntos, dobre uma das extremidades curtas de maneira a que fique a 33 cm para dentro da oposta. Volte a dobrar a orla curta saliente de modo a que se sobreponha à outra orla curta em 16 cm (diagrama 1).

Cose ao longo das duas extremidades laterais, sem esquecer a margem de tecido para as costuras. Apare as costuras até ficarem apenas com 1 cm.

DIAGRAMA 1



- 3 Vire a fronha do direito e vinque as costuras das extremidades com o ferro de engomar. Alinhe a aba sobreposta para que fique na posição adequada. Para fazer o rebordo, faça uma costura em redor da fronha com a largura de 7 cm a partir das orlas exteriores. Para um acabamento mais bonito, volte a coser a toda a volta da fronha com um ponto em ziguezague à máquina por cima de uma linha *perlé* de algodão própria para bordar ou uma linha de torçal. Tire os alinhavos da aba.

CORTINADOS COM ASELHAS

A parte de cima destes cortinados muito simples e sem forro termina com aselhas do mesmo tecido de maneira a poderem ser pendurados num varão próprio para cortinados.

MATERIAIS

Tecido leve para cortinados

Linhas de coser

COMO CORTAR O TECIDO

Não se esqueça de acrescentar 1,5 cm às suas medidas para as margens das costuras, a menos que sejam dadas instruções em contrário.

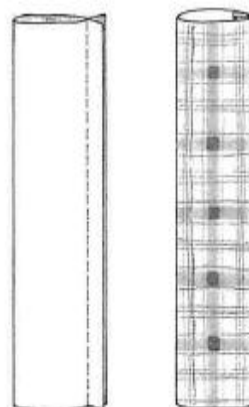
Estabeleça a quantidade de tecido com que quer fazer os cortinados. A menos que a janela seja extremamente estreita, vai precisar de unir larguras de tecido para obter a largura necessária para o cortinado. Estabeleça a largura necessária de acordo com as dimensões da janela e acrescente 10 cm. Meça a altura dos cortinados e acrescente-lhe 17,5 cm. Corte as aselhas com o dobro da largura que terão depois de acabadas, acrescentando-lhe mais 3 cm por 22 cm de comprimento. Corte 8 cm para a altura do reforço na parte de trás com a largura dos cortinados, acrescentando-lhe mais 3 cm.

NOTA

A largura e a altura das aselhas podem ser ajustadas conforme o tecido e a espessura do varão. Um tecido pesado pendurado num varão grosso exigirá aselhas mais largas do que um tecido leve pendurado num varão mais fino. Estas aselhas são cortadas com 10 cm de largura e quando acabadas terão uma largura de 3,5 cm, adequando-se a cortinados de tecidos leves ou de peso médio.

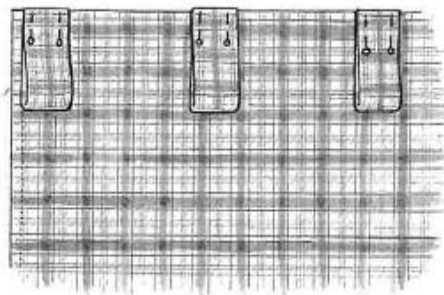
- 1 Una as larguras de tecido necessárias com costuras simples e abra-as com o ferro de engomar. Vinque 2,5 cm para as bainhas duplas dobradas para o lado do avesso ao longo das extremidades laterais do cortinado e cose.
- 2 Dobre as aselhas ao meio no sentido do comprimento, direito contra direito, e cose as duas orlas. Aparte as costuras e abra-as com o ferro de engomar. Vire as aselhas do direito e engome a costura para um dos lados (diagrama 1).

DIAGRAMA 1



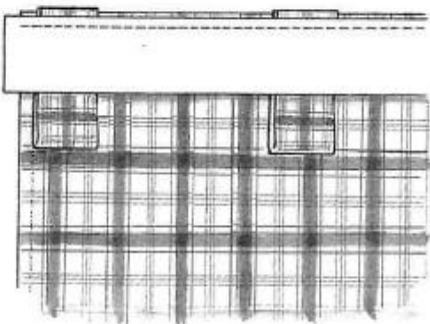
- 3 Dobre as avelhas ao meio no sentido da largura e pregue com alfinetes, direccionando-as para baixo contra o lado do direito do cortinado e com as extremidades para coser alinhadas com a orla superior do cortinado. Pregue uma avelha em cada extremidade lateral e espaceje as restantes cerca de 12 a 15 centímetros. Marque a posição das avelhas com alfinetes e alinhave-as na posição apropriada (diagrama 2).

DIAGRAMA 2



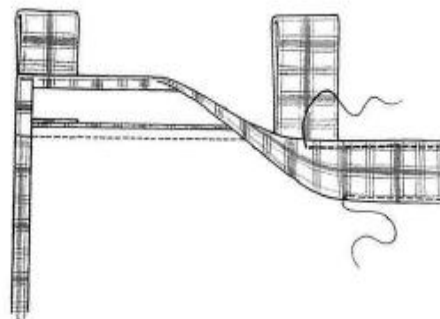
- 4 Com o lado do direito contra lado direito, e as orlas superiores por coser alinhadas, coloque a tira do reforço à largura dos cortinados por cima das avelhas, deixando um excesso de 1,5 cm em cada extremidade lateral. Cosa a toda a largura da orla superior (diagrama 3).

DIAGRAMA 3



- 5 Dobre a tira de reforço para o lado do avesso e engome-a. Se optar por um tecido translúcido, apare as margens das costuras até ficar apenas com 1 cm. Engome as costuras para o lado do avesso do tecido ao longo dos dois lados e à largura da extremidade inferior da tira de reforço. Cosa o reforço ao cortinado ao longo da orla passada a ferro. Dê um ponto de chuleio na orla superior da tira de reforço (diagrama 4).

DIAGRAMA 4



- 6 Vinque 8 cm para fazer uma bainha dupla virada para o lado do avesso a toda a largura da extremidade inferior do cortinado e cosa.

Outra sugestão



Este cortinado, feito de um tecido bordado semitransparente, é particularmente eficaz, ficando com um aspecto lindíssimo quando a luz do dia se filtra através do tecido.

CORTINADOS COM CANUDOS FORRADOS

Estes cortinados são os mais fáceis de confeccionar de entre os forrados. O forro é cortado mais estreito do que o tecido principal, e as extremidades laterais do forro e do tecido são unidas por costuras de uma maneira bastante simples. O forro mais estreito repuxa o tecido principal de maneira a que as orlas fiquem viradas para o lado do avesso, o que lhes dá a aparência de terem sido embainhadas. No entanto, estas bainhas terão de ser reajustadas e passadas a ferro sempre que os cortinados forem limpos.

CÁLCULO DA QUANTIDADE NECESSÁRIA DE TECIDO PARA ESTES CORTINADOS

Com relação à largura dos cortinados, multiplique a largura da calha ou varão pela quantidade de tecido de acordo com a fita da cabeça – regra geral, esta medida é de entre duas a duas vezes e meia o comprimento do varão. Acrescente as margens para as bainhas laterais e costuras, da maneira como se indica para todos os outros trabalhos. Em seguida, caso seja necessário, arredonde a quantidade para a seguinte largura completa ou meia largura. Quanto ao comprimento, acrescente o tecido para as margens das costuras das orlas superior e inferior, tal como se indica para cada trabalho. Multiplique o comprimento necessário pelo número de larguras para obter a quantidade de tecido. Se o tecido tiver um padrão que precise de ser acertado, terá de contar com isso em todas as larguras ou meias larguras de tecido.

1 Uma qualquer larguras de tecidos e forros, caso seja necessário, com costuras simples que posteriormente abrirá com o ferro de engomar. Junte o forro ao tecido dos cortinados com o lado do direito contra o lado do direito e com a orla superior do forro 4 cm mais abaixo da extremidade superior do tecido. Junte as orlas laterais ajustando-as e cusa o forro ao tecido, com uma margem de costura de 1,5 cm, acabando a costura acima da linha da bainha (diagrama 1).

MATERIAIS

Tecido para cortinados

Linhas de coser

Tecido para o forro

Fita para a cabeça do cortinado

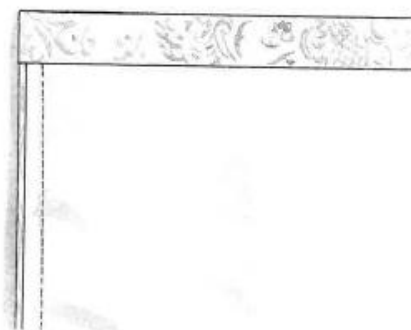
COMO CORTAR OS TECIDOS

Deve contar com o acréscimo de 1,5 cm de margem para as costuras, a menos que sejam dadas instruções em contrário.

Calcule as quantidades de tecido necessárias (ver à esquerda). Para a largura, conte com mais 4 cm para as bainhas das extremidades laterais, além de 3 cm para cada costura. Com relação ao comprimento, acrescente 4 cm para a bainha da orla superior e 15 cm para a bainha da extremidade inferior. Se os cortinados forem bastante compridos, talvez seja melhor optar por bainhas mais largas.

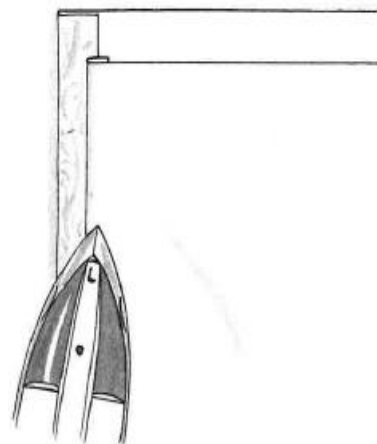
Corte o forro 4 cm mais estreito do que a largura do tecido principal dos cortinados na orla superior e 10 cm mais estreito do que toda a largura.

DIAGRAMA 1



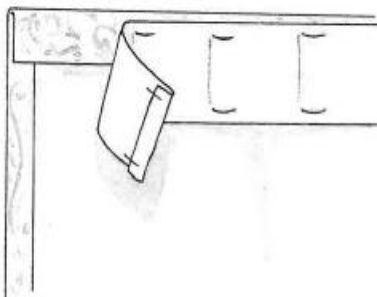
- 2 Vire o cortinado do direito. O forro mais estreito vai repuxar as orlas laterais do cortinado para o lado do avesso em 2,5 cm. Acerte as bainhas uniformemente nas duas extremidades laterais e engome na posição apropriada (diagrama 2).

DIAGRAMA 2



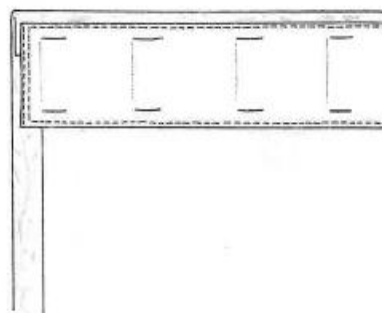
- 3 Vinque uma dobra de 4 cm virada para o avesso na orla superior do cortinado. Corte a fita para canudos que será aplicada na cabeça do cortinado, acrescentando-lhe 5 cm além da largura do cortinado e, com os lados do avesso sobrepostos, aplique a fita 3 mm abaixo da orla superior do cortinado. Vire 2,5 cm das pontas da fita da cabeça para baixo em cada um dos extremos laterais e alinhe com a extremidade do cortinado (diagrama 3).

DIAGRAMA 3



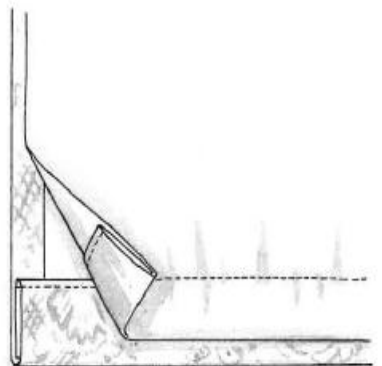
- 4 Cosa a fita da cabeça do cortinado na posição apropriada no sentido ascendente da orla lateral, à altura do comprimento da fita e no sentido descendente do extremo lateral oposto. Cosa a outra extremidade da fita da mesma maneira de modo a que os extremos fiquem cosidos duas vezes, o que garantirá que os cordões fiquem bem presos nas costuras (diagrama 4).

DIAGRAMA 4



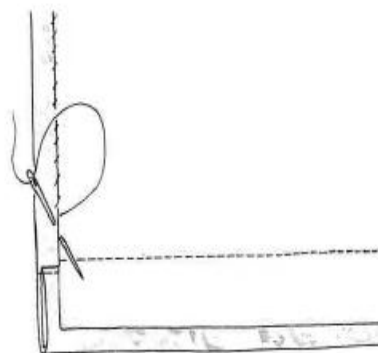
- 5 Corte 2 cm da extremidade inferior do forro para que fique mais curto do que as orlas do tecido dos cortinados. Vinque uma bainha dupla com 7,5 de largura virada para o lado do avesso do cortinado e cosa (diagrama 5).

DIAGRAMA 5



- 6 Faça a bainha do forro de modo a que fique de frente para a bainha do tecido principal do cortinado. Acabe de coser o forro às bainhas laterais com um ponto à mão (diagrama 6). Franze os cortinados ao longo da extremidade superior; ver Fitas de Franzir e Pesos para Cortinados na página 120.

DIAGRAMA 6



CORTINA COM ILHOSES

Esta cortina muito simples é feita a partir de um retângulo básico de tecido guarnecido na extremidade superior com uma dobra do mesmo tecido. É enfiada num varão estreito por entre ilhoses largas de metal.

MATERIAIS

Tecido leve para cortinas

Linhas de coser

Ilhoses largas

COMO CORTAR O TECIDO

Inclua 1,5 cm de margem para as costuras às suas medidas, a menos que sejam dadas instruções em contrário.

Meça o tamanho que pretende para a cortina acabada e acrescente 26 cm à largura para as bainhas e para dar alguma folga ao tecido, assim como 9,5 cm à altura. Corte a peça principal de acordo com estas medidas. Corte a dobra com a mesma largura por um terço da altura da cortina, acrescentando-lhe mais 3,5 cm.

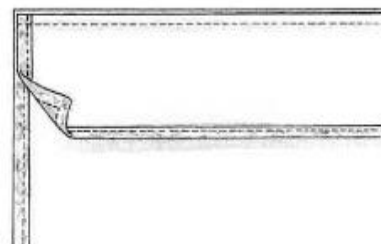
- 1 Vinque bainhas duplas com 1 cm de largura para o lado do avesso e cós ao longo das duas orlas laterais da peça principal. Vinque uma bainha dupla de 4 cm na extremidade inferior e cós.

NOTA

Quando estiver a pregar as ilhoses, trabalhe sobre uma superfície dura – de cimento ou de pedra serão as preferíveis.

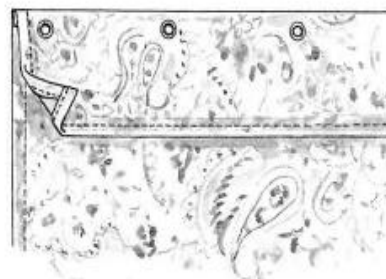
- 2 Vinque 1 cm de bainhas duplas, fazendo a dobra para o avesso ao longo das orlas laterais e inferior da dobra superior e cós. Vire o lado direito da dobra para o lado do avesso da cortina com a extremidade superior nivelada e cós, unindo-a à largura da orla superior (diagrama 1). Vire a dobra para o lado direito e passe a ferro.

DIAGRAMA 1



- 3 Marque a posição das ilhoses 2 cm abaixo da orla superior e 2 cm para dentro das extremidades laterais. Espaceje as outras uniformemente, a mais ou menos 13 cm umas das outras. Pregue as ilhoses através das duas peças de tecido, seguindo as instruções do fabricante (diagrama 2).

DIAGRAMA 2



ESTORE ROMANO

Os estores romanos ficam planos quando se baixam, mas formam pregas dobradas muito elegantes no sentido da largura quando são subidos. As pregas são formadas por varetas finas a toda a largura do estore, enfiadas em bainhas falsas feitas na parte de trás, e são puxadas para cima através de um sistema de argolas e cordões finos.

MATERIAIS

Tecido próprio para estores com uma techedura apertada
Linhas de coser
Travessa de madeira com 30 mm quadrados
Camarões
Velcro de «colar-e-coser»
Argolas para estores
Varetas com 6 mm de diâmetro
Sarrafo com 30 por 6 mm
Braçadeiras (para prender os cordões)
Cordões e pesos (ou artigo similar para as pontas dos cordões) para estores

PREPARAÇÃO

O estore é fixo com velcro a uma travessa de madeira presa na parede, acima da janela. Prepare esta travessa como se indica a seguir. Enrosque um camarão com 10 cm, ou 15 cm para um estore largo, em cada extremo da travessa de madeira, colocando-o a meio entre as extremidades da frente e de trás. Isto é feito no lado inferior. Enrosque outro camarão, centrando-o uma vez mais, 1,5 cm a partir da extremidade onde o cordão será accionado para subir o estore. Se a janela for larga, acrescente outro camarão no centro da travessa para maior segurança. Aplique metade da fita adesiva de velcro à largura da travessa. Fixe a travessa de madeira acima da janela, servindo-se de um nível de bolha de ar para se certificar de que está instalada a direito. Fixe a braçadeira à parede.

- 1 Vinque bainhas com 1 cm e depois mais 4 cm de largura viradas para o lado do avesso ao longo das duas orlas laterais. Cosa as bainhas nas posições apropriadas junto da dobra interior (diagrama 1).
- 2 Vinque uma bainha de 1 cm e depois 5 cm dobrada para o lado do avesso ao longo da extremidade inferior. Cosa a bainha junto da dobra interior. Deixe as orlas das bainhas laterais abertas (diagrama 1).

COMO CORTAR O TECIDO

Deve acrescentar 1,5 cm de margem para as costuras às suas medidas, a menos que sejam dadas instruções em contrário.

Antes de começar a cortar o tecido, estabeleça o número de varetas a serem embainhadas de que irá precisar. Deixe cerca de 25 x 33 cm entre as varetas e metade desta distância entre o topo da bainha inferior e a primeira bainha falsa.

Com relação à largura do estore, meça o comprimento da travessa de madeira e acrescente-lhe mais 10 cm. Quanto à altura do estore, meça a distância entre o topo da travessa até ao peitoril da janela, acrescentando 3 cm para a bainha falsa de cada vareta e 7 cm para as dobras.

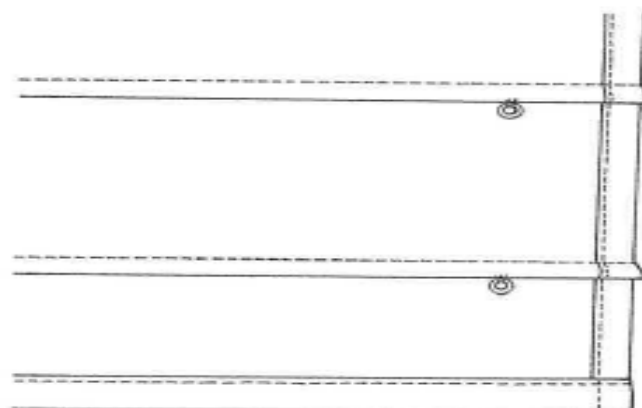
- 3 Marque a posição das bainhas falsas pelo lado do avesso do tecido com duas linhas paralelas espaçadas entre si por 3 cm (diagrama 1).

DIAGRAMA 1



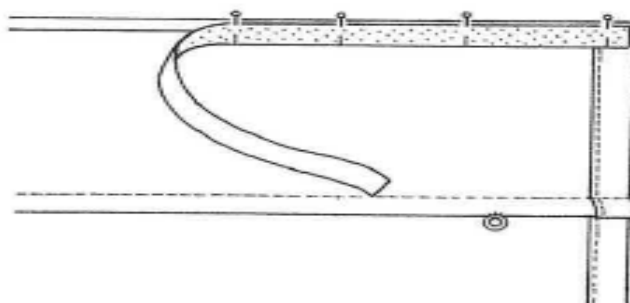
- 4 Com os lados do direito juntos, dobre o tecido ao longo do centro entre as linhas de modo a que estas coincidam. Cosa no sentido das linhas, formando bainhas falsas com a fundura de 1,5 cm. Cosa estas bainhas nas posições apropriadas.
- 5 Com a linha dobrada, pregue uma argola na dobra de cada bainha falsa, 10 cm para dentro a partir de cada extremidade lateral no caso de um estore estreito; em relação a um estore largo, esta medida deve ser de 15 cm (diagrama 2).

DIAGRAMA 2



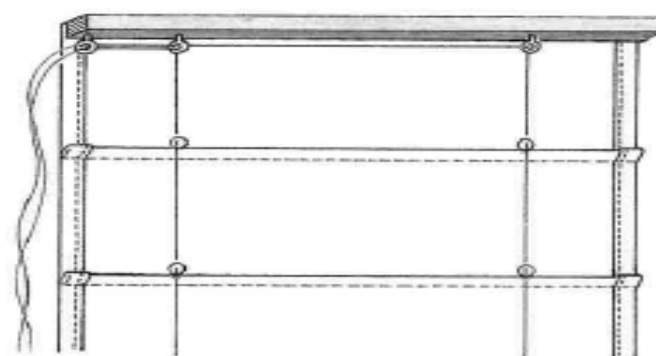
- 6 Vinque uma dobra de 1 cm para o lado do avesso na orla superior do estore. Pregue a metade de «coser» da fita de velcro ao longo da extremidade superior para cobrir o centro e cosa na posição apropriada em volta das quatro orlas (diagrama 3).

DIAGRAMA 3



- 7 Enfie uma vareta em cada bainha falsa e cosa à mão os extremos das bainhas para as fechar. Introduza a travessa de madeira na bainha da extremidade inferior do estore e feche os extremos com um ponto à mão.
- 8 Ate um cordão à argola mais abaixo no lado oposto da braçadeira e enfie o cordão nas argolas, até ao topo. Em seguida, dê folga suficiente ao cordão para estendê-lo no sentido da largura da parte de cima do estore e depois estenda-o para baixo até chegar à braçadeira (diagrama 4).
- 9 Da mesma maneira, enfie outro cordão nas argolas perto da extremidade oposta, dando folga suficiente ao cordão para poder passar e descer até à braçadeira. Este será mais curto do que o primeiro cordão (diagrama 4).
- 10 Aplique a fita do velcro no estore ao velcro da travessa de madeira na parede. Enfie os cordões através dos camarões como se mostra (diagrama 4). Puxe os cordões para subir o estore e prenda-os à volta da braçadeira. Se necessário, corte o excesso de comprimento dos cordões, enfie o peso ou outro artigo semelhante e dê um nó na ponta dos cordões.

DIAGRAMA 4



NOTA

À semelhança do que acontece em relação aos tecidos de cores sólidas, os que têm riscas verticais ou padrões florais miúdos são adequados aos estores romanos. Evite os tecidos de riscas horizontais, assim como os que têm estampagens largas, uma vez que as bainhas falsas na horizontal cortarão o padrão do tecido.

TECIDOS

Batiste

É um tecido muito fino branco e compacto que, regra geral, é de linho ou algodão e que se utiliza em cortinas muito leves.

Bordado inglês

É um bordado decorativo em tecido de algodão com labores em relevo e orifícios com bordaduras; encontra-se disponível quer à peça quer em folho ou orla simples; é branco ou em tons de pastel e usa-se para guarnecer toalhas de rosto, fronhas e toalhas de mesa.

Brim

Tecido muito resistente com a mesma urdidura da ganga, feito de algodão que, geralmente, é tingido de uma cor sólida. Tem várias texturas. Utiliza-se para estofos e coxins de cadeiras.

Calicô

É um tecido de algodão muito simples e barato disponível em várias texturas que, regra geral, é liso e de cor branca ou creme. Amarruta-se com facilidade e poderá encolher após a lavagem. Utiliza-se para o revestimento de coxins e capas de almofadas, assim como para experiências.

Cambraieta

É um tecido de linho ou algodão, semelhante à cambraia, mas de fios mais grossos e menos numerosos. É utilizado para cortinados translúcidos, cortinas e dosséis de cama.

Cetineta

É um tecido de algodão simples e resistente com uma tecedura que lhe dá uma textura lustrosa e suave no lado do direito, enquanto o lado do avesso tem um acabamento baço. Em grande parte, é utilizado para forrar cortinados.

Cambraia

Tecido fino de algodão ou de linho, fino e translúcido, um pouco brilhante. É bom para almofadas, cortinados e toalhas de mesa.

Chita

É um tecido de algodão com uma textura média que, muito frequentemente, tem um estampado floral de cores vivas e com um acabamento lustroso. Utiliza-se em almofadas, cortinados, toalhas de mesa e capas para cadeiras.

Damasco

Um tecido reversível cuja tecedura é apertada; é feito por meio de uma mecânica *jacquard* e, habitualmente, é de algodão ou de uma combinação de fibras. Costuma ser usado na confecção de toalhas de mesa e guardanapos.

Domette

É um tecido muito suave de tecedura aberta com uma superfície penugenta. É feito de algodão ou de fibras sintéticas, sendo usado como entretela entre o tecido e o forro de cortinados, proporcionando isolamento térmico e um acolchoado muito leve.

Dupion de seda

Trata-se de um tecido forte, embora tenha uma textura macia, com uma tecedura fina levemente torcida, que tem origem na espessura natural das fibras da seda em alguns pontos da superfície do tecido. É utilizado em almofadas decorativas, panos para mesa e cortinados.

Flanela

É um tecido de tecelagem macia, regra geral de lã, com uma superfície felpuda e plana. Usa-se na confecção de mantas para sofás, cobertas de cama e coxins.

Forro

É um tecido secundário utilizado para forrar cortinados, ou para outras aplicações com tecidos, para que tenham um cair mais bonito ou para bloquear a luz, ou ainda para que se tenha um acabamento mais perfeito do lado do avesso. A cetineta de algodão com uma tecedura apertada é o tecido mais habitual para forros; é comercializada em branco, bege e marfim, assim como em outras cores.

Georgette

Um tecido fino, ligeiramente enrugado que tem um bom cair para drapejados; utiliza-se em cortinados transparentes e em dosséis de cama.

Guingão

É um tecido leve de algodão com riscas da mesma largura em branco e outra cor feitas com linhas simultaneamente urdidas e tecidas, formando umxadrezado característico e de tamanhos diversificados. Utiliza-se na confecção de toalhas de mesa e cortinas leves.

Lã

É um tecido feito do pêlo dos ovinos, quente, resistente e felpudo que se molda com muita facilidade. A lã, à semelhança da seda, pode servir para tecer vários tipos de tecidos de pesos variados, desde os muito leves aos mais pesados. Frequentemente é utilizada em cobertores, mantas, cobertas de cama e almofadas.

Linho

É um tecido muito resistente e extremamente lustroso feito a partir das fibras de linhaça. Os tecidos de linho são comercializados em várias texturas, desde a cambraia mais fina aos tecidos mais pesados que são utilizados em têxteis domésticos. A maior parte dos linhos amarruta-se com muita facilidade. Também é usado na confecção de todos os tipos de cortinados e para capas de cadeiras.

Matelassé

É um tecido espesso com um acolchoado pespontado que serve para fazer coberturas acolchoadas e almofadas; é tecido com uma urdidura dupla e fios de trama que se interligam a intervalos, produzindo o efeito de acolchoado.

Organdi

Tecido muito fino de algodão com um acabamento crespado que a lavagem poderá remover. Vinca com muita facilidade.

de. É utilizado para fazer orlas e capas de almofadas.

Organza

É um tecido muito transparente e fino semelhante ao organdi, embora seja feito de seda, viscose ou fibras de poliéster. Enruga com muita facilidade. É utilizado em orlas e, especialmente, em capas de almofadas decorativas.

Pano para lençóis

É um tecido com muita largura, habitualmente uma mistura de poliéster com algodão, fabricado com a largura suficiente para fazer lençóis e capas para edredões.

Piqué

Tecido crespado de algodão com um peso desde leve a médio que, regra geral, é branco com determinados fios de teia que correm longitudinalmente no tecido ou que tem um padrão miúdo de formas geométricas. É utilizado para toalhas de mesa, guardanapos, almofadas e cortinados.

«Polialgodão»

É um tecido que normalmente tem uma tecedura simples e que é tecido à base de uma mistura de fibras de poliéster e algodão. Este processo combina o conforto e capacidade de absorção do algodão com a durabilidade e resistência aos vincos do poliéster. Utiliza-se para fazer lençóis, fronhas e capas para edredões.

Poliéster

Fibra sintética muito versátil que pode ser tecida de maneira a imitar as fibras naturais – algodão, lã, seda e linho. É muito resistente e difícil de amarrutar; muitas vezes é incluída em fibras naturais para se lhes acrescentar estas características.

Popelina

É um tecido resistente de peso médio, de tecedura simples com uma textura ligeiramente lustrosa. Geralmente, é feito de algodão ou de uma mistura de fibras sintéticas e algodão. É utilizado para fazer lençóis, fronhas e capas para edredões.

Sarja

É um tecido com um tipo de tecedura que forma linhas diagonais no lado do direito. Existem vários tipos de tecedura de sarja e qualquer fibra poderá ser tecida desta maneira.

Sarja de Nimes

Um tecido de algodão com uma estrutura bastante forte; os fios da teia, tradicionalmente, são tingidos de azul índigo, enquanto os fios da trama são brancos, o que lhe dá um acabamento baço e desbotado. Utiliza-se em estofos, cortinados e coxins para cadeiras.

Seda

A seda é um tecido macio, embora forte, cujas fibras são provenientes do casulo do bicho-da-seda. As fibras de seda absorvem facilmente os pigmentos com que são tingidas, o que permite uma grande diversidade de cores sólidas, podendo ser tecida em vários tipos de tecidos. É utilizada para a capa de almofadas decorativas, panos de mesa e em cortinados.

Serapilheira

Tecido grosseiro de peso médio feito com dois fios em cada direcção. Pode ser tecido a partir de lã, algodão ou fibras sintéticas. É utilizado em mantas e cobertas para a cama.

Toile de jouy

Um tecido tradicional de algodão estampado numa única cor sobre um fun-

do bege ou branco-sujo. Tipicamente, a estampagem reproduz cenas pastorais românticas com figuras e vegetação. É utilizado em cortinados, almofadas, toalhas de mesa e estofos.

Veludilho

Tecido com a textura macia e penugenta do veludo. Originalmente de lã ou algodão, actualmente também pode ser à base de uma fibra sintética. Utiliza-se para fazer mantas, cobertas de cama e cortinados.

Veludo

É um tecido com uma urdidura penugenta. Começou por ser feito de seda, mas actualmente é muito frequente que tenha uma tecedura à base de algodão ou poliéster. É utilizado em almofadas decorativas, reposteiros e panos decorativos de mesa.

Veludo amachucado

Um tecido com uma textura penugenta que é submetido a uma técnica que o amachaça, obrigando os tufo a adquirirem uma superfície irregular, o que lhe dá uma textura bastante interessante. Utiliza-se em estofos, cortinados e colchas.

Veludo cotelê

É um tecido resistente constituído por fios de trama cortados que formam saliências ao longo do comprimento; é comercializado com várias texturas, desde as mais finas às mais espessas. Utiliza-se em estofos.

Voile

Tecido de tecedura fina e ligeiramente aberta feito de algodão, poliéster ou uma mistura das duas fibras. É utilizado para cortinados transparentes e dosséis para camas.

ARRUMAÇÃO E LIMPEZA

- Atelier de Costura

Objetivo: Garantir um ambiente de trabalho limpo, organizado e seguro, promovendo eficiência, qualidade e bem-estar.

1. Áreas Abrangidas

- Mesas de corte e costura
- Máquinas de costura e equipamentos
- Armários e prateleiras de tecidos e aviamentos
- Área de passagem e circulação
- Zona de resíduos e reciclagem

2. Regras Gerais

1. Organização diária

- Manter a área de trabalho limpa e organizada durante e após o uso.
- Ferramentas (tesouras, régua, agulhas) devem ser guardadas nos locais designados.

2. Limpeza das máquinas

- Máquinas devem ser limpas ao final do dia (remoção de linhas, poeira e óleo).
- Reportar imediatamente qualquer defeito ou necessidade de manutenção.

3. Gestão de tecidos e aviamentos

- Tecidos devem ser dobrados e armazenados por tipo e cor.
- Aviamentos (botões, zíperes, linhas) devem ser guardados em caixas identificadas.

4. Resíduos e reciclagem

- Restos de tecido devem ser colocados em recipientes específicos para reaproveitamento ou reciclagem.
- Lixo comum separado do reciclável.

3. Frequência de Limpeza

- **Diária:** Limpeza das mesas, organização das ferramentas, varrer o chão.
- **Semanal:** Limpeza das máquinas e reorganização dos armários.
- **Mensal:** Limpeza profunda e reorganização do espaço.
- **Semestral:** Revisão geral do espaço e descarte de materiais inutilizáveis
- **Anual:** Inventário das roupas e levantamento de necessidades

FIM